House Peters
27 DE
OUTUBRO
1923
Para todos...
ANNO V · NUM 254
PREÇO 1$

Um lenço, um banho,
um ambiente perfumado com
a
Agua de Colonia
Déa
é uma delicia !!!
O uso da brilhantina
Déa
É estar sempre
penteado e
perfumado
Rosiderma
ROUGE LIQUIDO
Para os labios e faces
DÁ A CÔR SAUDAVEL NATURAL

Questionario

BUSTER (Rio) — 1°, Casado e 25 annos. 2°, Não, nem se pensa ! 3°, Póde ser. 4°, Solteira. 5°, Casada com Tom Gallery.

VINICIUS (Rio) — Porque a agencia não cogita nisso, achando que não tem a menor importancia e não dá confiança aos malandros da Avenida. Não podemos saber qual é a tal *"feição"* a que se refere, pois se sempre apresentaram films de valor. E' uma questão velha, caro amigo, e ás vezes sentimo-nos tristes em não espannal-a com todas as verdades. Você nos parece conhecido... não ?

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Está bem. Ficámos satisfeitos em saber que está fazendo como deve ser, e nem podia ser de outra maneira. Desculpe-nos até em a julgar tão mal... Baby Peggy, quando houver mais tempo. 1°, Ainda não se sabe, já temos dito. Ella não o diz. Estamos tomando nota e diremos quando soubermos. 2°, Alice nasceu em Brooklyn, N. Y., em 1897. 1 metro e 65, olhos e cabellos castanhos, 64 kilos, solteira. Da sua "amiguinha" teve noticias no numero passado. Apeciámos immenso o seu trabalho. Faça das tranças uns cachinhos. E' pena não podermos retribuir. Olhe, no numero passado sahiu uma photographia.

LILAZ (Nictheroy) — Não será mais exhibido. A sua exhibição foi prohibida pelo Ministro do Mexico. Imagine que apparecem bandeiras deste paiz servindo de cortinado ! Enganou-se a respeito de Stuart. Somos até seus admiradores, porém dos seus antigos trabalhos na Fox. Nasceu em Chicago em 1887 e foi educado num instituto de arte. Trabalhou no theatro com Henry Dixey. No cinema, como sabe, tem figurado em innumeras fabricas. Já foi esbofeteado varias vezes na rua. E' casado.

BORBOLETA AZUL (Sorocaba) — Nasceu em Tekanah, Nebrasca, em 1892. Tem 1 metro e 75 de altura e pesa 74 kilos. Olhos azues e cabellos quasi louros. Casado com Helen Johnson e já tem um pimpolhosinho. Quanto á segunda pergunta, só com a nossa gerencia. Dirija-se para lá e indague. "Bobbed Hair", hein ? Parece-se até com Colleen Moore em *Flaming Youth...*

NEWTON BARBOSA (Rio) — Pela segunda vez, não publicámos este film.

AIRAM (Campos) — Lasky Studios, Vine Street, Hollywood, California. Divorciada. Charles Chaplin Studios, 1420 La Brea Avenue, Los Angeles, California.

THOMPSON WELLS (S. Paulo) — Não se sabe, não está mais trabalhando ha muito tempo e não vamos dar retrato algum. Sumiu-se e ninguem mais sabe della. Dos que enviou, Dorothy Gish, Ruth e H. Thompson, não sahirão.

Toda a correspondencia para esta secção deve ser dirigida a OPERADOR *— 164, Ouvidor — Rio de Janeiro. Devido á formidavel affluencia de cartas para esta secção, muitos aguardam a resposta por semanas e mezes até; pedimos por isso excusas aos nossos leitores, e ao mesmo tempo lhes solicitamos a attenção para a lista de endereços de artistas que mensalmente publicamos; isso lhes evitará muita vez o trabalho de escreverem pedindo informações que nella encontram e a nós um trabalho excusado de compulsar catalogos para os satisfazermos. Mais: abreviará o prazo das respostas. No caso de pedido de informes sobre films devem vir sempre que possivel os titulos. Esta nossa exigencia é motivada pelo facto de muitas vezes os films aqui exhibidos com um titulo passarem com outros nos Estados.*

E. P. M. (Jacarehy) — E' divorciado e livre presentemente. Escreva directamente e ponha sómente duzentos réis de sello.

MYSELF (Rio) — Que sermão, Santo Deus ! O da Calhoun tambem publica um jornalzinho e bem interessante. O nosso commum amigo Racuela já collaborou. E escute, caro Myself, os seus trabalhos serão sempre bemvindos. Você é que nos disse depois que nada podia enviar pelo motivo que expoz longamente numa das suas cartas anteriores.

GERALDO D'AVILA (Ribeirão Preto) — Milton Sills, Universal City, Los Angeles, California. Os outros estão sem trabalho e não ha endereço seguro.

QUINTINO (Caruarú) — 1°, 25 annos e ha seis annos mais ou menos. 2°, Zázá. 3°, Não se mantem em fabrica certa. 32 annos 4°, Voltou. Ha muitos annos. 5°, 1 metro e 68.

JACK CARPENTER (Rio) — 1°, Portsmouth, Va., 1896. Metro Studios, 1025 Lillian Way, Los Angeles, California. 2°, 85 kilos. El Paso, Texas. 1 metro e 75. 3°, Sumiu-se. Oh, filho! Perdõe-nos, mas a carta merecia aquella resposta mesmo !

A. F. PARANHOS (Rio) — A sua carta e os pontos de vista que nella discute são esplendidos, mas você, sob pseudonymo, publicou-a em inglez no *Motion Picture Magazine* de Outubro...

CONWAY TALMADGE (S. Paulo) — 1°, Casada. 2°, New York City. 3°, Actualmente com Griffith. 4°, Nem sempre os films que alcançam maior successo são os melhores. A's vezes, o nome de uma artista mediocre, mas querida, vale mais que uma super-producção. Olhe Valentino, Bebe, e mesmo a propria Gloria... E' immensamente melindrosa a questão.

AMERICANO (Rio) — O nosso amigo é um grande Paramountista ! A sua carta vae ser publicada. Tenha mais cuidado com a ortographia dos nomes de artistas e titulos originaes.

YVES (Rio) — *Esposa Martyr.*

TOMAR BANHOS DE MAR?

SIM

MAS COMO?

O "Copacabana" é o logar ideal para fazer uma estação de praia.

O "Copacabana" proporciona banhos de mar, sol e vida ao ar livre.

O "Copacabana" deu um especial cuidado, ao conforto das creanças, com salas especiaes.

O "Copacabana" está installado com o maximo luxo; a sua excellente cosinha e servico impeccavel proporcionam uma vida deliciosamente agradavel

Musica e dança das 9 ás 11 ½

Chás dançantes aos Domingos

Copacabana Palace Hotel

Para preços dirigir-se ao gerente.

Endereço teleg. Hobalcop

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

JEAN (Rio) — Nada de graphologia. Para quê arrancar-lhe uma illusão com a qual vive tão bem? E agradeça-nos tel-o poupado...

IRACEMA GOMES (Rio) — Espirito muito sonhador, mas que não perde a lucidez e fica preso tambem ás cousas terrenas e chãs que o rodeiam, principalmente no terreno de amor objectivo. E' vaidosa e bastante audaz. Não tolera imposições, nem mesmo de ascendentes domesticos ou intellectuaes. Só capitula quando sente o coração ferido, mas, ainda assim, para retomar folego e entrar a reagir no sentido de reconquistar ou de se vingar... E' um tanto indifferente ao infortunio alheio.

MLLE AMBROZIO (Rio) — Lettra normal, propria de um espirito equilibrado, que vibra quando é preciso e sabe ser calmo. Natureza de trato delicado, sem deixar de ter a necessaria energia de vontade e persistencia. Rectidão de pensamentos, sem fantasias sonhadoras, e, portanto, prejudiciaes á vida real e pratica. Coração sem illusões, bastante duro, que sabe recalcar as maguas para segundo plano, e tambem não se commove com o infortunio alheio.

JUJU (Rio) — Espirito menos ponderado e mais idealista que o de Mlle Ambrozio, sua companheira de enveloppe. Mesma delicadeza de modos. Vontade mais extensa e sobretudo mais impulsiva. Mais instinctos sensuaes. Pensamentos mais levianos e caprichosos. Mais facilidade para a dissimulação. Menos modestia. Coração muito sensivel ao amor, mas egualmente indifferente ao mal dos outros e ás virtudes caritativas. Um véo de hypocrisia encobre, entretanto, seus defeitos a quem não sabe olhar senão de olhos fechados... Se tivessemos de escolher prefeririamos a Mlle.

JOM (Rio) — Caracter um tanto incerto, comquanto de fundo bom. Dissimula bastante os seus sentimentos, mórmente em casos de amor. Ama os prazeres faceis e por elles quebra lanças. Persiste, quando mesmo desilludido, e quer que todos se lhe submettam. O espirito é vacillante, e, assim, tambem vacilla a vontade. Coração algo generoso, mórmente para certos "camaradas", com quem usa familiaridade que a muitos parecerá mysteriosa.

VIRGILIUS (Porto Alegre) — Pela carta que temos á vista verifica-se a existencia de um individuo voluntarioso, de espirito um tanto apaixonado com um ou outro accesso colerico.

Para contraste deste ultimo traço podem-se assignalar uns requintes de excessiva ternura, pelos quaes se torna excessivamente q u e r i d o. E' a compensação dos protestos que levanta com as suas furias. Seu querer é audacioso e pertinaz, predominando o que é exercido para a conquista de bens de fortuna. Mas a sua bondade cordial é grande, mórmente para com os humildes.

SILIA (Itapetininga) — O que agora vemos na sua letra é a indicação de um espirito frio, meticuloso, tenaz e discreto, perturbado ás vezes por uma pontinha de colera, ligada, provavelmente, á insatisfação de desejos materiaes. Sua vontade continúa a ser firme e talvez mais ambiciosa. Ha grande amor proprio dissimulado numa grande amabilidade que seduz, mas a que falta sinceridade. O coração é vasio de sentimentalismo e de bondade. Entretanto sabe apparentar o contrario.

COMPANY (Santos) — Sua individualidade está muito carregada de influxos materialistas, apezar de reagir e sonhar bastante, nas horas vagas. A sua ambição é grande. Faz "pendant" com os seus instinctos sensuaes. E' voluntarioso, expressivo, um tanto ingenuo. Sua apparencia indica modestia, mas, realmente, alimenta uma secreta vaidade relacionada com as fantasias de sua imaginação. Tem coração generoso, é certo um pouco desconfiado. E por isso não toca a todos a sua generosidade.

BELLA BAPTISTA (S. Paulo) — Não podemos deixar de responder por esta secção. Veja, pois, o que decide e mande-nos dizer.

SISI (Rio) — Temperamento exuberante, sonhador, bastante luxurioso e cheio de generosidade. Seu coração repleto de bondade move-se facilmente ante os espectaculos do infortunio alheio. Tem caprichos imperativos quando em factos de amor, mas falta-lhe constancia na vontade para colher os resultados que imagina. E nada mais se póde colher.

BELLA FLOR (S. Paulo) — Grande apreciadora das cousas intellectuaes, apezar de ser tambem uma interesseira de primeira ordem. Reune, pois, os predicados do idealismo e do materialismo. Possue uma intelligencia pouco commum, uma vontade forte e pertinaz, tudo acompanhado de um espirito vibrante e atilado e de um coração terno e generoso.

RHODO (Recife) — Moço cheio de caprichosinhos afeminados, inclusive os que entendem com o vestuario... Não que use saias, mas porque, ao que diz, esereveu "de espartilho e ligas"... Se foi para intrigar ou desnortear, fique sabendo que o conjuncto dos traços graphicos confirmam, até certo ponto, a indiscreção que commetteu... E' futil e leviano. E prodigo e avarento, nervoso e calmo com symptomas de profundo... hysterismo.

Abrenuntio!

"GRINDELIA"

de OLIVEIRA JUNIOR

E' o Xarope poderoso que evita qualquer molestia do peito

Tosse,
Influenza,
Asthma,
Bronchites,

e todas as molestias dos orgãos respiratorios

Se a tosse vos persegue, usae o

Xarope de Grindelia

de Oliveira Junior

AOS QUE TOSSEM

Pedir e exigir sempre

"GRINDELIA OLIVEIRA JUNIOR"

A' venda em qualquer pharmacia e drogaria do Brasil e das Republicas do Prata

A belleza attrahe todos os olhares

SER BELLA é a aspiração de toda mulher.

PARECER FEIA devido unicamente a defeitos temporarios, é um desgosto que só as moças podem avaliar.

O CREME POLLAH da AMERICAN BEAUTY ACADEMY, que actualmente representa tudo o que existe de melhor para o embellezamento da cutis, é o maior auxilio que se póde obter.

Pannos, empigens, espinhas, vermelhidões, cravos, — cutis embaciada, asperezas, pelle gordurosa, póros abertos e, sobretudo, as rugas, desapparecerão completamente com o uso do CREME POLLAH

Acabámos de receber esta carta:

Verdadeiramente feliz com o que obtive usando o maravilhoso Creme Pollah — envio a certidão de meu agradecimento. — Desesperada por ver minha cutis cheia de manchas pardas, cravos, lustrosa, com os póros muito abertos, considerava-me horrivel. — Recorri a tudo quanto me indicaram e a todos os profissionaes, sem obter o menor resultado. — Finalmente, lendo o vosso annuncio, comecei a usar o Creme Pollah, fazendo tambem uso da Farinha de amendoas Pollah, para lavar o rosto, em substituição do sabonete.

Desde os primeiros momentos, comecei a ver minha pelle branquear, ficar mais macia, e, dentro em pouco, as manchas, cravos, tudo tinha desapparecido como um milagre — tornando-se minha pelle tão lisa e de côr tão agradavel que minhas amigas imaginavam que me pintasse.

Contentissima com tanto beneficio fiz votos de fazer que os beneficios que colhi pudessem ser por outras aproveitados, razão pela qual autoriso esta publicação.

BLANCA RAMOS

PARA EVITAR OS ESTRAGOS DA CUTIS PELO SABONETE

Para facilitar os effeitos rapidos do CREME POLLAH, chamo a attenção para a acção nociva da maioria dos sabonetes, que é bastante prejudicial.

O que succede aos tecidos de lã, que ao contacto da agua com sabão enrugam e arrepiam, succede á cutis, que perde a maciez com o uso constante do sabonete.

O sabonete, antigamente, era pouco usado e ainda hoje as orientaes possuem as cutis mais bellas do mundo, porque não as estragam com alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabão.

A FARINHA "POLLAH", é inegualavel. Limpa perfeitamente a cutis e evita os estragos produzidos pelos sabonetes.

O uso que na Inglaterra, França e Estados Unidos se faz da FARINHA DE AMENDOAS "POLLAH" prova a excellencia da mesma.

A FARINHA e o CREME "POLLAH", encontram-se na Casa Crashley & C. — Ouvidor, 58, e nas principaes perfumarias — Em Campinas: Casa Bucci.

Remetteremos gratis o livrinho "ARTE DA BELLEZA", a quem enviar o "coupon" abaixo:

(PARA TODOS...) — Córte este "coupon" e remetta aos Srs. Reps. da American Beauty Academy — Rua 1° de Março, 151, sob. — Rio de Janeiro.

NOME.................................RUA.................................

CIDADE.................................ESTADO.................................

ANNO V
NUMERO 254

Para todos...

Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1923

SOBRE A ARTE MODERNA

OS homens, que ha pouco se entregavam ao delirio da guerra, encontraram hoje um derivativo no delirio da arte. Verdade seja que todas as construcções estheticas desvairadas já se faziam notar aos nossos olhos antes da conflagração. Paris, antes de conhecer os zeppelins, conhecia o cubismo integral. Mas a critica e o espirito popular consideravam taes coisas como expressões esparsas de cabotinismo, e a arte se conservava, numa relativa modernidade, sob o jugo do espirito classico. Como se operou o curioso prodigio? Com extranha violencia. A guerra nos deu uma mentalidade dolorosa, em que se reflectem agudamente as irregularidades, os absurdos e as loucuras da arte moderna. Os homens não se transformaram; longe disso... Não se fizeram melhores nem peores do que antes. Nem mesmo essa guerra foi differente das outras. Mas a somma do soffrimento foi infinitamente maior, e a dor universal gerou novos arrepios de sensibilidade... O periodo tragico de 1914 a 1918 marca uma differenciação radical entre os dias passados e os presentes. Hontem, nós sorriamos com despreoccupada alegria, e a arte era um brinquedo para os espiritos ageis. Agora, ha em nossas mascaras um rictus inquieto, e, em nossos gestos, um anceio triste de libertação... Se dahi não nasceu uma nova moral, que seria tão deploravel quanto a vigente, nasceu, com certeza, uma outra fórma de arte. Desapparece o trabalho dos precursores, de sorte que, na realidade, somos nós, os homens do após-guerra, os renovadores da arte. E essa arte é cheia de angustia, de soffrimento e desesperação. Consciente ou inconscientemente, todos nos sentimos presa do terrivel desejo de reformar. Ha um prazer magoado em lançar á poeira os idolos a quem hontem votavamos offerendas, e que hoje nos apparecem mudos e frios, inexpressivos e ingratos... Ficam os pedestaes, onde deuses vindouros se irão postar. Mas eu supponho que a humanidade se enfastiou em definitivo desse brinquedo inutil que é construir divindades... Os homens de hoje não têm mestres. Quebraram as taboas da sabedoria, e com ellas fizeram um lume delicioso... Ninguem segue mais o exemplo das sombras amaveis do passado... Para que? Todos se contemplam no espelho, e a si mesmos se elegem mestres... Ha tantos discipulos quanto apostolos. Isso é divertido, mas exprime um tragico momento da alma collectiva. A arte moderna propaga-se como um incendio, — e eu não sei, ninguem sabe qual o limite maximo de diffusão a que podem attingir essas idéas revolucionarias. O Brasil, que sempre se postou á margem dos acontecimentos, como um espectador aborrecido, já soffreu o choque do pensamento novo. Até o Brasil, até o nosso adoravel Brasil, patria de homens frivolos e descuidados, homens cujo unico ideal é, quasi sempre, a posse de uma linda mulher, á sombra de uma linda arvore! (Falo por metaphora. A arvore, aqui, seria evidentemente incommoda...) Pois o facto é que já se fizeram sentir em nós os movimentos perturbadores da arte nova. De cima a baixo, pela nossa literatura, anda uma grave desordem, a desordem das prateleiras desarrumadas, dos catalogos subvertidos e das convenções reduzidas a roupa branca... Os nossos homens de letras tomam um rumo differente. Os novos, os que formam o espirito á luz das idéas actuaes, vão com um ingenuo e divino enthusiasmo. Quanto aos velhos, ha a tragedia da adaptação. Facil ou penosa, esta se vae a operar, com o que muito lucram as platéas avidas de espectaculos burlescos... Da pelle de parnasianos archaicos andam a florir brotoejas modernistas... Como a nossa intelligencia é pouco affeita a abstracções puras, foi necessario o uso de fórmulas concretas que nos instruissem: de sorte que ha, de uma parte, o chamado passadismo, e da outra o intitulado futurismo. Aquelle, todos sabemos o que seja. Quanto ao futurismo, esse nome, aliás pouco exacto, encerra toda essa chusma de idéas, de sentimentos, de attitudes, de revoltas e de indecisões, que palpita na arte do momento. Essa arte é bem actual, e não tem relações immediatas com o futuro. E' o espelho do dia que passa... O dia é cheio de amargura, e, pois, as visões do artista moderno não o são menos. Taes creações terão — quem sabe?—a duração do nosso instante de desvario. Mas, eis ahi uma hypothese audaciosa, pois não é licito prever o quanto viverá uma obra de arte. Um minuto de belleza vale por toda a eternidade... Permanecerá a arte nova sómente emquanto fôr o desequilibrio social a unica verdade de facil constatação? Ou, restabelecido o socego dos homens, continuará ella como uma sublime victoria do espirito sobre o tempo? Não se sabe... Tudo é possivel... Insisto em dizer que é uma arte de luto e de lagrimas. As emoções dionysiacas, de força e volupia, que se reflectem nas creações dos artistas de hoje, são o contingente pessoal. Mas ainda nas paginas de maior alegria erra a tortura collectiva. Libertação! Libertação! Mais do que nunca, é impossivel libertar-se. Entreguemos ao destino, senhor de mãos indifferentes, o conto indeciso do nosso futuro... A terra continuará a rolar, com igual indifferença...

CARLOS DRUMMOND

EVOCAÇÃO

Um jardim. Um banco. Noite linda, rica de estrellas, um manto escuro, bordado de lentejoulas tremebrilhantes, cobria o mundo. O mundo!... Eramos os dois — ella e eu. — A lua emergia dentre as folhas, redonda, branca! De prata era a folhagem.

— Amas-me?

— Muito! respondeu-me com uma expressão de profunda sinceridade!

Beijei-a mil vezes! Mil vezes meus labios pousaram sobre os della!

E a lembrança de que tudo é ephemero cobriu-me o semblante de amargura!

Ah! Pudesse eu continuar sempre, infinitamente nesse idyllio!...

E, antevendo a hora terminal, continuei, qual abelha insaciavel, a sugar-lhe os labios em flor. Passou o tempo.

Hoje volve-me á mente essa noite de maravilhas, mas... passou, não volta! Passado! Por que nos fazes tragar o fel da saudade? Por que não o amenizas, tornando-te, que seja por um momento, presente?

Ingrato! Nós que tanto te queremos, que te devotamos tão sincera affeição, pagas-nos com o veneno da saudade amara!

LUIZ DO RIO.

Exposição de cães, no Campo de Sant'Anna

Inauguração da mostra de trabalhos de Jorge Barradas, fino illustrador, e caricaturista interessantissimo. A Exposição Barradas é a bella nota artistica do fim da estação carioca

NA ESCOLA NORMAL

MLLE R. B.
5ª turma — 2º anno

Se a alma é de Regina Coeur, o physico é da Helena de Zeusis! Quando então ostenta a encantadora blusinha de jersey de sêda, tem-se a impressão que se vê um irrequieto e saltitante canarinho belga.

Cupido apezar de destro e intelligente ainda não conseguiu aprisionar o coração descrente da seductora Mlle R. B.

E sabem por que?

E' que todas as settas atiradas por Euros, errando o alvo, escondem-se nas louras e ondeadas madeixas que ornamentam uma cabecita cheia de sonhos, e de illusões.

MLLE LUIZ XV.

Chegada dos "footballers" paulistas que vieram "pelejar" com o Flamengo

NO MINISTERIO DA AGRICULTURA

R. T. G.

Pallido e louro, muito louro e frio... E' o que me vem á mente todas as vezes que olho para o R., que, como a inspiradora de Feijó, é muito branco, muito louro e ao que parece muito frio. (até agora ainda ninguem lhe descobriu a mais leve inclinação). Baixinho, magro, moço e bonito, torna-se interessante pelo seu ar ingenuo que faz suppôr no R. uma alma pura e meiga... Nunca se ouve a sua voz, e, se não fosse chamar a attenção pelos seus bellissimos olhos, passaria em branca nuvem no meio das collegas insubordinadas. Entre os rapazes é citado como um modelo este engenheirando que, calmo e circumspecto, no maior barulho, na maior confusão que haja no Ministerio, passa. Pallido e louro, muito louro e frio...

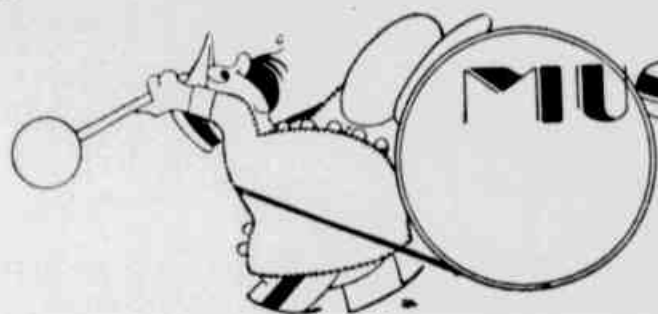
CLIO

POEMA GRIS

Toda de cinza, na manhã cinzenta, — foi assim que ella me appareceu aos olhos cansados... O vestido cinzento dava-lhe um encanto novo á physionomia, e os olhos, de um negro tranquillo, esbatiam-se sob o cinzento do chapéo...

Toda de cinza, de azul que se fez cinza, evocativo e caricioso... E logo me transportei a um paiz de muito longe, sem sol nem ruidos, paiz de arvores cinzentas e pedrarias cinzentas... O bem que ella me fez! O bem que ella fez ao meu tedio! Acompanhei-a de olhos extaticos, a contemplar o milagre de sua presença, que ia encinzentando mais os seres e as coisas... Ella se confundia com a manhã cinzenta. E os seus gestos, doces e imprecisos, derramavam cinza sobre tudo... sobre tudo... sómente cinza... na manhã e nas almas...

CARLOS.

Instantaneo da assistencia ao encontro Botafogo-Villa

MUSICA PARA TODOS

A SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL realisou o seu 22º Concerto, em vesperal, a 12 do corrente. Com um programma dedicado a Cesar Franck, esse concerto constituiu uma excellente tarde de arte offerecida ao publico, ao mesmo tempo que assignalou mais uma bella victoria, conseguida pela Cultura Musical, a magnifica sociedade que cada vez mais se impõe ao applauso e ao apoio do nosso meio artistico. O programma foi iniciado com uma Sonata, para piano e violino, e encerrado com o Trio, em fá sustenido, para piano, violino e violoncello, tendo como interpretes a Sra. Sylvia de Figueiredo Mafra e os Srs. Francisco Chiaffitelli e Newton de Padua. Os demais numeros foram constituidos pela Pastoral, op. 19, a cargo da pianista Sra. Sylvia de Figueiredo Mafra e pelo Nocturno, Roses et Papillons, Le mariage des roses e Procession, cantados com finissima arte pela Sra. Julieta Telles de Menezes. Da simples enunciação desses nomes que ahi ficam registrados se póde concluir pela excellente execução dada ao programma. Cesar Franck, o gigantesco mestre, a quem a Gloria só começou a sorrir quando já se approximava do tumulo, teve, na tarde que lhe dedicou a Cultura Musical, um preito digno de seu nome, uma homenagem digna de sua memoria. E o publico, applaudindo o mestre extraordinario, vibrante em face da admiravel belleza da Sonata, para piano e violino, emocionado com a solemnidade da Pastoral, da Procession e do Trio em fá sustenido, applaudiu, igualmente, os respectivos interpretes, que lhe proporcionaram momentos de tão profundo goso artistico, os illustres Professores Chiaffitelli e Newton Padua, a distinctissima pianista Sra. Sylvia de Figueiredo Mafra, e a Sra. Julieta Telles de Menezes, com a sua linda voz, a sua perfeita escola de canto, a sua arte e a sua vibratilidade de interprete.

Marcel Journet, o fino cantor francez, da Companhia Lyrica Walter Mocchi

HARRY FARBMAN é o nome de mais um grande violinista que aportou ao Rio de Janeiro. Norte-americano por nascimento, russo por origem, tem apenas dezoito para dezenove annos, e, assim sendo, está em pleno inicio de carreira. Julgado como tal, Farbman é um colosso. Delle se póde, mais uma vez, dizer que começa por onde muito poucos têm conseguido acabar. Ouvindo-o tem-se a nitida ante-visão do futuro glorioso que lhe está reservado. Todas as qualidades necessarias para se ser um grande violinista, Farbman as possue. Não quer dizer, porém, que já tenha attingido o maximo que, elle proprio, póde esperar do seu grande talento. Se já está apparelhado, mecanicamente falando, para vencer quaesquer difficuldades technicas do seu instrumento, talvez ainda não o esteja para se apresentar em toda a sua pujança de interprete. Será, sem duvida, um violinista completo, mas um artista ainda em caminho da perfeição—essa perfeição caprichosa e fugidia, que, mercê da sua relatividade, não se póde conseguir quando só se tem 18 annos, e, portanto, quando ainda se não é senhor absoluto do seu proprio eu artistico. Mesmo assim, Farbman já é um revolucionador de platéas. A sua carreira vae-se fazendo entre acclamações. Aqui no Rio, os quatro concertos que já realisou foram outras tantas brilhantissimas victorias que juntou ás demais conquistadas em sua excursão. Guardemos-lhe o nome e preparemo-nos para acompanhal-o em sua trajectoria artistica.

COSIMA WAGNER — Em beneficio de Cosima Wagner, essa velhinha duplamente respeitavel, por ser filha de Liszt e viuva de Wagner, foi organisado pela Senhorinha Celina Roxo um concerto, que se realisou a 13 deste mez, no salão do Instituto. Do programma, além da sua gentil organisadora, encarregaram-se a sempre applaudida Sra. Sylvia de Figueiredo Mafra e a Senhorinha Heloysa de Figueiredo, estando todos os demais numeros confiados aos artistas que compunham o quadro allemão da Companhia Lyrica do Theatro Municipal: Senhorinha Hirn e Sras. Olchewska, Bland e Dahmen, e Srs. Thiemer, Braun, Schipper e Kirchhoff. Houve, além dos numeros de musica, uma pequena palestra do Dr. Rodolpho Josetti e duas dansas gregas pela Senhorinha Anna Shaw. Felizmente, o appello da Senhorinha Celina Roxo não ficou sem repercussão. O publico affluiu ao concerto, concorrendo, assim, gostosamente, para que, do Rio de Janeiro, partisse o resultado desse pequenino gesto da generosidade brasileira, a levar mais uma emoção á velhice miseravel daquella que teve a grande fortuna de ser a esposa de Wagner... — TAPAJÓS GOMES.

NO INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

I. DA R. — E', effectivamente, a innocencia personificada... Muito joven, muito infantil, ella tem ainda saudades da chupeta e ainda brinca com bonecas. Mas toca como gente grande! Toca muito e muito regularmente. No ultimo exercicio publico teve de tocar, sentada no banquinho de todas, porque não quiz que as collegas a sentassem na cadeira do piano... Másinha! Por isso mesmo, não tocou tão bem quanto era de esperar da babysinha... — MI-MI.

O TRIANGULO FELIZ

Elle — Aquelle palerma que te faz a côrte vae tambem ?
Ella — Não sei, Bonifacio. Por que ?
Elle — Porque eu preciso de alguem para pagar o automovel.

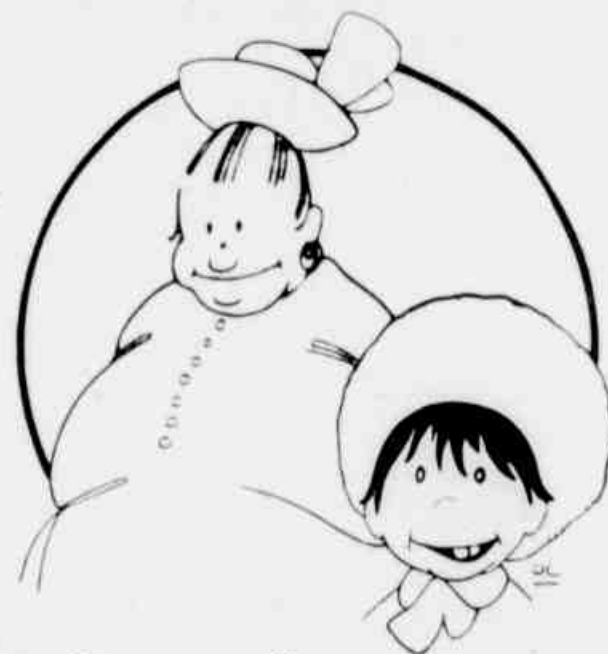
(Desenho de J. Carlos)

— Acertei hontem num milhar.
— Sim ? Como foi isso?
— Eu desconfiava que a casa della era mil e trinta e quatro, e é exacto.

A VIDA DOS INSECTOS

Na alegria do Sol, insectos de ouro e pedrarias
Bailam num vôo de joias coruscantes.
Por luminosas escadarias
Sobem e descem nos seus giros delirantes.
Embriagam-se na luz, tonteiam nas orgias
Do perfume e da côr.
São como emanações vivas e flammejantes
Da terra ardente, aberta em flor,
Luzindo, na sonora transparencia
Do ar trepidante e leve,
Vivem a ancia da vida fugidia.
Nascem, amam e morrem, na existencia
De um só dia — um momento bello e breve!

Breve é tambem teu dia.
Sem cessar na ampulheta a areia corre.
Engolpha-te na alegria
Da luz e — pois que vives — ama e morre!

Arnaldo Damasceno Vieira.

— Eu posso escolher o pão com que devo ser castigado?
— Póde, Chiquito.
— Então eu prefiro pão de chocolate.

O DIALOGO NA SOMBRA

(A Alvaro Moreyra)

O dia que se findara era todo uma apotheose de brancura.

Na atmosphera triste da tarde crepusculada, serenava com magnificencia a suavidade magestosa e grave daquelle dia incomparavelmente bello que se extinguira, e a calma cahia na cidade como balsamo de harmonia nos esplendores dos cultos...

Ao longe, no fim do parque, numa gruta silenciosa, uma fonte murmurava tristemente.

EM POÇOS DE CALDAS
Um bello grupo numa bella paysagem

....

— Oh!...
— ?!...
— Você ainda se lembra de mim?
— Oh! Alegria!
— Não está me conhecendo...
— Ah!...
— Envelheci...
— Entristeceu.
— Fiquei feia...
— E' tão linda!
— Pensei...
— Por onde andava?
— Eu? A cumprir minha missão.
— E o que faz por aqui?
— Procurando-o.
— Para que?
— Para dizer-lhe que Ella partiu.

No Sitio da Empreza: o nosso querido companheiro Rodrigo Octavio Filho, senhorinhas Affonseca e Nova, senhora Luiz Affonseca, senhorinhas Rego Freitas e Silva Gomes

Senhorinhas Wanda Affonseca, Maria Rego Freitas, Yáyá da Silva Gomes e o menino Antonio Augusto de Souza Pinto numa pittoresca excursão de canoa em Poços de Caldas

Sobre os grandes canteiros rosas amarellecidas agonisavam, como nimphas sonhadoras, tocadas pelos ultimos raios de sol que morria no horizonte ouro-jalde. Os esguios cyprestes balouçavam, perturbando a profunda calma, e, entre os juncos tombados ao sopro da viração leve, as aves aquaticas, meditabundas, emergiam-se.

Um chorão, muito verde, em cascata, cahia sobre o grande lago central, e, na luz lusco-fusco da tarde, tinha um fulgor suave, de esperança...

Em um banco, sob uma arvore copada, á margem dum lago, onde garças alvissimas passeavam e á superficie das aguas, entre as folhas largas, surgiam as corollas dos graciosos nenuphares, um pobre ser abandonado e enfermo, embebido das recordações do affecto, sob a quietude do horizonte, na seducção mysteriosa da sombra e do silencio, meditava...

Entre essa penumbra dolente, entre a pallidez dessa tarde que evocava cousas esquecidas, mysteriosas, uma silhueta esguia, flexivel, se desenrolara como uma cousa vaga, tomando a pouco e pouco configurações bizarras de tristeza...

E ali, no silencio inviolavel do jardim fechado, entre o perfume embriagador das flores, o melancholico vulto, abstracto, absorvido por um extase sobrenatural, continuava a meditar, talvez, os crimes instinctivos, da natureza...

Dr. João Daudt de Oliveira

— Partiu?! Para onde?
— Para longe, muito longe...
— E não torna?
— Não.
— E porque não volta?
— Porque partiu para não mais tornar... morreu!!...

....

E, assombrado, o Sonhador, com ar de infinita tristeza impresso no rosto silencioso e grave, fitou os grandes olhos na silhueta, e viu ante si uma grande ruina: a suprema desillusão de seu futuro...

E a pobre alma consternada pela vida, continuou:

— ...Já me reconheceu?
— !!...
— Diga.
— Oh! Saudade!...
— Oh! Tristeza!...

....

E aquella mulher sombria, trajada de roxo, olhos vagos e fundos, occultos sob o véo lilaz, numa serenidade inexplicavel, qual uma sombra dolorosa, perdeu-se na penumbra discreta, a pouco e pouco, entre a pallidez da tarde...

E desde então, aquelle pensativo e triste começou a sentir saudade!...

Bello Horizonte, 2-6-919.
ROBERTO THEODORO

Dr. Rodrigo Octavio Filho

DE SÃO PAULO

*Realisou-se, ha dias, no Hotel Terminus o banquete offerecido pelas municipalidades de São Paulo ao Dr. Washington Luis, como homenagem do Terceiro Congresso de Estradas de Rodagem ao presidente do Estado. Essa festa encantadora, levada a effeito no bellissimo salão de festas daquelle hotel, reuniu tambem diversos jornalistas de São Paulo, bem como algumas pessoas de maior destaque na administração estadoal. No intervallo de um prato e outro, á falta de melhor assumpto, Alpheu Canniço improvisou os epitaphios de alguns presentes, ou melhor, como disse o Monteiro Brisolla, os epi*taphios de pessoas *que tomaram parte no jantar. São os seguintes os necrologios:*

Recepção na residencia do Dr. José Carlos de Macedo Soares, na data do seu anniversario natalicio.

Washington Luis

Este, entre os outros se destaca,
Murmura um verme no sub-solo,
Devoremol-o de casaca,
Conforme resa o protocollo.

Alarico Silveira

Morrendo este cidadão
Reinou grande pagodeira:
E' que o verme mais glutão
Era louco por silveira...

Cardoso Ribeiro

Doutor Cardoso Ribeiro
Neste tumulo se some
Um verme o comeu inteiro
E ainda ficou com fome.

Heitor Penteado

Ao morrer Heitor Penteado,
Um bicho gritou: — Meninas!
Com elle muito cuidado,
Que este moço é de Campinas...

Rocha Azevedo

Oh! devoraram-no, sem medo,
Em os sete annos de fartura...
E ainda sobrou Rocha Azevedo
Para os sete annos de amargura...

Pires do Rio

Disseram, quando á sepultura
Fechado foi Pires do Rio:
— Será comido com ternura
Será papado sem fastio...

Alfredo Braga

Quando no Braga um verme poz
A vista, disse numa praga:
— Eu vou fazel-o com arroz
Teremos hoje arroz de Braga...

Thimotheo Penteado

Ao morrer, este engenheiro
Bradou: — Aqui eu não caio!
A curva deste carneiro
Só tem seis metros de raio...

Tristão Fonseca

Vem de morrer o Tristão!
Eis os papeis invertidos:
Os vermes em multidão
Foram por elle comidos.

Paulo Duarte

Quando o Paulo foi enterrado,
Disse uma larva irrequieta,
Vendo-lhe os ossos e a roupa:
— Não me conformo com dieta...

Sr. Dr. Washington Luis, presidente do Estado de São Paulo, que sentiu, hontem, na sua festa de anniversario, pelas homenagens que recebeu, quanto é admirado e querido o nome de S. Ex. em todo o paiz.

Monteiro Brisolla

Sendo o Brisolla [enterrado,
Diz um verme [constrangido:
— Bolas! que eu [fui enganado,
Este já veiu [comido...

Tenorio de Brito

Cá está o Tenorio, [coitado,
Dormindo a eterna [somneca...
Gritou um verme [graduado:
— Hoje tem queijo [curado!...
E comeram-lhe a [careca...

Agenor Barbosa

Morre o Agenor [desta vez,
Gritam os vermes [em festa:
— Não comemos [japonez,
A carne é muito [indigesta...

Plinio Salgado

Quando o Salgado enterraram,
Os vermes, vendo este moço,
— Vae para a sopa! — gritaram
Este punhado de osso!...

Marcillio Franco

Quando se foi emfim, tão branco
O bom major Marcillio Franco,
Lá no seu tumulo, ás escuras,
Aos vermes elle, em gentileza,
Pediu desculpas da magreza
Na derradeira das mesuras...

Gabriel de Rezende Filho

O Bié morreu! Que tristeza!...
Falou o verme pagé:
— Vae todo p'ra minha mesa,
Tem lombo macio o Bié...

O doutor Cardoso Ribeiro, porém, que nas suas horas de lazer é um excellente humorista, em represalia traçou nas costas de um cardapio o seguinte dedicado ao magrissimo

Alpheu Canniço

E ao Alpheu Canniço, emtanto,
Que fizeram nesta liça?
— Muito solemnes bradaram:
"Comamos esta linguiça..."

No momento em que isto chegava ao destinatario, o tenente Tenorio de Brito, visinho deste, recebia do Monteiro Brisolla este outro recado para o mesmo destino:

Antes que o Alpheu, em consciencia,
Um bello dia se enforque,
Tenorio, avisa-o que o verme
Não é prefeito de Cork...

JOÃO DO TRIANGULO

A lingua hespanhola é falada por cerca de setenta milhões de pessoas: no seu paiz de origem, na America do Sul (á excepção do Brasil e das Guyanas), na America Central, no Mexico, nas Antilhas, nas Philippinas e nas colonias de Hespanha. Só a lingua ingleza supera a hespanhola em diffusão.

Banquete offerecido ao Sr. Embaixador do Mexico e Exma. Senhora Torre Diaz, no Hotel Terminus, em São Paulo (*Photo M. Rosenfeld*)

UMA CARTA...

Arrebatadora na sua ingenua singeleza, esta carta. Achei-a num banco do Flamengo, á hora da alegria encantadora do filrt e da belleza, quando o footing ia mais intenso.

Dizia: "Querido, no silencio da noite, sem poder conciliar o somno, medito com saudades os rapidos momentos que passámos juntos.

Resolvi escrever-te.

Sei que surpreso e contente ficas, em receber uma cartinha minha não esperada. Quiz confessar-te mais uma vez que te amo muito, muito!... E, agora, que estás longe, que estás numa cidade que as minhas saudades fazem desconhecida e longinqua, sinto que te amo com mais ardor, sinto que sou mais tua, e soffro esta cruel separação que nos impõe o destino!

Mas, a recordação de que me amas é mesmo que um poderoso balsamo derramado na chaga dolorida do meu... ...do teu... coração, fazendo que o soffrimento que vae nelle se allivie.

Ama-me sempre... sempre!... E perdoa se já te fiz chorar um dia...

Ahi vão as minhas mãos para que as cubras com os teus beijos ardentes!"

Foi bem sincero o coraçãosinho que a dictou.

Sente-se isto ao lel-a.

No emtanto, não sei o que pensar deste verso, tão conhecido e triste, escripto em baixo da carta, com letra de homem, forte e nervosa:

—"Lembras-te agora do extase divino outr'ora?

— Por que queres que me recorde agora?..."

LÔLA.

Photographias tomadas, quarta-feira da outra semana, durante o lindo festival em beneficio do Abrigo Santa Thereza do Menino Jesus, realisado no Cine Theatro Brasil, e no qual tomaram parte senhorinhas e rapazes da alta sociedade carioca.

Em questões de amor e de coração, o contrario do que se affirma é sempre possivel.

MME DE STAAL DE LAUNAY.

Theatro Paratodos

"Meu caro redactor.

Li, com a maior sympathia, sua chronica sobre a dansa e ácerca da carreira theatral. Suas palavras me vieram direitas ao coração. A dansa, sob todas as suas fórmas, antigas e modernas, é a minha grande paixão, comprehendendo a um tempo dois grandes gosos, o que sinto, unindo ao rythmo da musica o rythmo do meu corpo confundidos ambos em uma só harmonia, que é como o acalento de um sonho; e o que experimento, pe'o prazer que causo aos que me vêem dansar.

Meus devaneios de moça têm por objecto a dansa. Isolo-me, sempre que posso, a um canto do parque de nossa casa rica, cuja opulencia não constitue para mim uma felicidade, e fico-me a pensar nos meus imaginarios triumphos. E vejo-me, então, em toda a graça do meu corpo flexivel e de linhas harmoniosas e perfeitas, seguindo, no meio de uma nuvem fluctuante de leve gaze, a suggestão de movimento contida nas melodias de Schumann, de Chopin, de Beethoven. Vejo-me ascender pe'a dansa tão alto quanto esses altos espiritos, envo!vendo no turbilhão cheio de sonoridades do meu vôo todos os finos espiritos capazes de apprehender, em sua larga plenitude, a divina belleza desses instantes de enlevamento e de sublimação.

Tão ardente aspiração de minha a'ma, deve, no emtanto, ser suffocada. O desejo de ser bailarina é um desejo criminoso; a dansa, ao que affirma o preconceito social, uma arte deshonesta... Póde uma moça ser musicista, póde dedicar-se á pintura, e até mesmo á esculptura, mas não deve pensar no theatro e muito menos em bailar para o pub!ico. Não é isso mera invencionice da sociedade?

Penso que ha necessidade de uma liberal reforma de costumes. A ordem actual prohibe a expansão de idéas e de sentimentos, de pendores e paixões que, se pudessem se desenvo'ver e revelar, constituiriam profundos gosos, vivas alegrias para todos, augmentando a somma de ventura da humanidade.

Quanto a mim, sem coragem para affrontar a condemnação dos meus e da gente de meu tempo, soffro. Busco uma compensação nos chás-dansantes, mas, sob o olhar de approvação da sociedade, quantas vezes me assaltam duvidas ácerca da honestidade dessa innocente diversão... Quantas vezes me sinto enrubescer, como nunca me enrubesceria seguramente, se dansasse, á luz plena, sósinha, ou com o meu par, preoccupado apenas com a perfeita execução dos seus passos choreographicos, em um palco, concentrando a attenção e provocando o enthusiasmo de algumas centenas de espectadores, todos absolutamente certos de que não se produziria ali, naque!le instante, nenhuma immoralidade.

Mas, que fazer? o mundo é como é, e a minha fragilidade de moça, para quem tudo é feio, não ha de ser a força que o transforme.

Vou-me contentando com os chás-dansantes...

Sua attenta leitora, Lucy."

Hermanowa e Darewsky, dansarinos classicos russos, que formam um dos excellentes numeros do *Music-hall* do Palacio Theatro.

"Sr. Redactor.

Estou habituada a ler na imprensa diaria e mesmo nas revistas artigos clamando contra a dissolução dos costumes, artigos que applaudo, e assim causou-me penosa impressão o que Para todos... *publicou incitando as moças brasi!eiras e seguirem a carreira do palco, e a dansar em theatro. Parece incrivel que assim se procure insinuar em cerebros fracos idéas malsãs, condemnadas pelo bom senso universal.*

Educada sob rigorosos principios de moral não posso acceitar o theatro, com o seu caracter de exhibição tão contrario á conservação do pudor, como um ambiente para moças. Sem al!udir ás tentações que lhe são inherentes e ás quaes a vaidade presta mão forte, é, em sua essencia, incompativel com o recato, o sentimento mais bello da alma feminina, especie de chlamyde tenuissima e de alvinitente brancura que empresta a apparencia de anjo a quem a traz.

Concito-o, pois, Sr. Redactor a não proseguir na sua nociva propaganda. A verdadeira fe'icidade está em uma casa onde não fa!te nada, muito menos o carinho de um companheiro dedicado e amoroso. Esse o meu ideal, nas minhas horas de doce scismar. Que fique o theatro para as que se desilludiram das alegrias puras da vida, e buscam nas suas agudas e agitadas sensações, pela embriaguez dos sentidos, a morte dos sentimentos.

Creia respeitosa leitora, Edith."

Trouxe-nos o correio as duas cartas que vimos de estampar. Hesitámos, por momentos, sobre o destino a dar-lhes; depois reso'vemos publical-as. O jornal moderno tem o dever de contentar a todos, e as duas missivistas encarnam duas poderosas correntes de opinião.

Quanto a nós, cremos piamente que o theatro nunca se extinguirá por falta de actrizes que a el'e irão ter, aque!!as a quem requeime e demente o fogo sagrado... Longe de nós, porém, o desejo de que todas as moças do Rio entrem para o theatro. E' preciso que se lhes não sinta a falta nos outros palcos da vida...

Léa Candini, a encantadora estrella de opereta, que está agora, á frente da sua Companhia, no Rio Grande do Sul, obtendo o mesmo exito alcançado em S. Paulo e no Rio

Prestam-se ás mais melancolicas reflexões a apagada velhice e a morte em estado de pobreza dos artistas theatraes que, por seus meritos e attributos pessoaes, tenham sido o idolo de uma época e vivido as horas magnificas dos applausos e acclamações de uma geração em delirio. Taes factos, motivo de um breve registro nas mesmas columnas em que outr'ora, sob titulos alacres como o clangor de clarins, se celebravam successos immarcessiveis — como são ironicos os adjectivos do jornalismo ! — passam despercebidos da mocidade, que lhes dá mediocre attenção, mas repercute dolorosamente entre os contemporaneos do astro extincto.

O artista theatral não devia envelhecer; morrer, sem duvida, mas passando da refulgencia de sua gloria para o mysterio do além, de um salto, instantaneamente, desapparecendo não como um clarão que se apaga, mas como um sol que se estilhaça. Por isso, mais que a qualquer outra classe social, interessa á gente de theatro a descoberta do sabio Dr. Voronoff, cujo aspecto mais importante não é o prolongamento da vida, nem mesmo outro de que alguem possa cogitar, mas o rejuvenescimento da creatura humana, a extincção da velhice.

Sem nos determos a inquirir da opinião do macaco, que, no emtanto, é um dos maiores interessados, aspiração tão fagueira devia ficar restricta, apenas, áquelles cuja existencia, como é o caso dos artistas theatraes, depende immediatamente da idade que têm ou que apparentam ter. E devia ficar para impedir sombrio futuro á humanidade cujas actuaes difficuldades de vida duplicarão e triplicarão porque o prolongamento da existencia equivale, praticamente, a um relativo augmento da familia e é certo que cada pessoa, que previdentemente sustentará um macaco. E ha de haver quem se não contente com um e queira dois e tres.

Fique, porém, muito claro que de fórma alguma estamos fazendo aqui o preconicio do methodo do Dr. Voronoff. Temos serio receio de que a mistura com o macaco influa de qualquer maneira na creatura humana, lhe dê gesticulação excessiva, a torne em demasia careteira. Ora tudo isso é sobremodo deploravel em se tratando de artistas theatraes.

A menina Amelia Rodrigues Vergara, de 8 annos, que, na festa de Rosita Rodrigo, no Theatro João Caetano, foi applaudidissima, dansando á moda de Hespanha.

Já foi divulgado bastante o successo que obteve na sua excursão aos Estados sulinos a Companhia Abigail Maia, que é a divulgadora do nosso theatro regional. Em Porto Alegre a mocidade academica, interpretando o sentimento geral, recebeu-a com expansões singulares, offerecendo-lhe uma placa em bronze para ser collocada no theatro em que a Companhia trabalhou.

Damos hoje uma reproducção desse bronze, trabalho admiravel do esculptor Gaudencio. O trecho insculpido na placa reza o seguinte: "aquelles que em horas de fascinio e de illusão vão tecendo e entrelaçando atravez do theatro os fios invisiveis da solidariedade brasileira". E' a peroração do discurso do poeta Manzueto Bernardi, quando apresentou a Companhia Abigail Maia ao publico riograndense.

Placa em bronze que os estudantes de Porto Alegre offereceram á Companhia Abigail Maia - Oduvaldo Vianna, e que foi collocada no Theatro Colyseu da capital gaucha.

DOUTORANDOS DA FACULDADE DE MEDICINA

Num dos proximos numeros, Para todos... iniciará a publicação dos perfis dos futuros medicos... Vae ser um caso serio...

TERRA CARIOCA

ORIGEM DO CONVENTO DE SANTA THEREZA

Quem tem a desventura de viajar nos bondes da Companhia Ferro Carril Carioca, — bondes que mais parecem o chicote da Exposição, deve ter observado um muralhão em construcção, proximo á porta da Ladeira. A grande muralha pertence ao retiro que existe no alto da montanha. O morro por onde correm os bondes do Sr. Cazemiro, chamava-se antigamente de Nossa Senhora do Desterro — *desde os principios de 1700; porém, em fins de 1800, passou a chamar-se de Santa Thereza, designação que ainda conserva; o nome da santa foi dado á montanha em virtude do convento de que Ella é patrona.*

Para chegar-se ao retiro carmelitano, subia-se antigamente pelo Caminho do Desterro, *hoje* Ladeira de Santa Thereza, *aberto em terras da famosa chacara das Mangueiras que pertenceu a Gomes Freire de Andrade.*

Ha bem pouco tempo, a Galeria Jorge, *em uma interessantissima exposição de quadros do velho Rio de Janeiro, exhibia um documento curosissimo onde se via admiravelmente o antigo convento e o seu primitivo caminho que partia da Lagôa da Sentinella; viam-se ainda no quadro os animaes dentro da agua lamacenta e os arcos primitivos, sem o alargamento que hoje existe. Antes do convento erguia-se no seu local uma ermida, fundada por Antonio Gomes do Desterro; a sua construcção datava de 1600 a 1624 e era consagrada a Nossa Senhora do Desterro, razão porque o morro tinha primitivamente esse nome. A origem do Convento prende-se, porém, a outros acontecimentos, naturalmente ligados á pequena ermida do Desterro. Vejamos. D. Jacintha Ayres, filha de José Rodrigues Ayres e D. Maria de Lemos Pereira, nascida em 15 de Outubro de 1715, recebeu uma educação rigorosamente religiosa, educação esta que encontrou campo fertil no animo de tão mystica creatura.*

O convento como era antigamente

Aos oito annos tinha visões, e extases sentimentaes. A historia nos conta que via Santa Thereza e Nossa Senhora, com quem conversava, e que certa vez, quando voltava da escola, sentiu-se subjugada pelo demonio e atirada dentro da lagôa existente proximo á Igreja do Rosario; "fez o signal da Cruz e achou-se logo sobre a agua; bradou por Santa Thereza, que lhe appareceu de subito, na figura de uma menina formosa, e, estendendo-lhe as mãos, tirou-a da lagôa. Mais tarde era pelo inimigo tentador atirada do alto da barreira do morro de Santo Antonio, e cruelmente apedrejada; mas logo salva pela Santa da sua devoção. Em outro dia scena egual se passava com ella na barreira chamada de Santa Rita, uma porção de barro, que se despregara, como que a enterrava em uma sepultura; mas, ao seu primeiro grito, acóde Santa Thereza, ainda na figura de formosa menina, que a arranca do abysmo, fala-lhe, e ouvindo-a lastimar-se da perda de algumas pedras de um broche que trazia, toma-lhe o broche, corre sobre elle os dedos e de novo lh'o entrega perfeito e com as pedras que faltavão". Por ter uma verdadeira inclinação religiosa, ia diariamente assistir os officios religiosos á ermida do Desterro. Um dia, voltando da pia missão, viu no caminho de Matacavallos (hoje rua do Riachuelo), a chacara da Bica com uma casa arruinada; immediatamente concebeu edificar ali uma ermida para os seus exercicios religiosos. Para levar adeante o seu extranho pensamento, empenhou-se com o Capitão-mór Manoel Pereira Ramos, seu tio materno, para que lhe comprasse o referido local, propriedade do coronel Domingos Rodrigues Tavora. O capitão-mór, accedendo aos desejos de sua sobrinha, adquiriu a chacara em Março de 1742, pela quantia de 2:400$000. De posse do almejado logar, para elle retirou-se a beata moça, apesar dos desejos em contrario de sua mãe; cumplice da sua retirada foi o seu irmão padre José Gonçalves Ayres. D. Jacintha levou comsigo a imagem do Menino Jesus e improvisou um altar com o auxilio de seu irmão; não tendo elementos adequados, empregaram na construcção do mesmo galhos de arvores e flores sylvestres colhidos nas proximidades de uma fonte.

Terminado o improvisado altar, a donzella ajoelhou-se, dirigiu durante uma hora as suas preces ao céo. Terminadas as orações despediu-se do irmão; fazendo-lhe as ultimas recommendações pediu que perguntasse á sua irmã Francisca se queria fazer vida commum com ella no retiro. No dia seguinte voltou o Irmão trazendo D. Francisca, que resolvera viver com D. Jacintha. As piedosas raparigas abandonaram os nomes de familia, adoptando os appelidos de Jacintha de S. José e Francisca de Jesus Maria. Alheias ao Mundo, começaram a construir a Capella do Menino Deus em 1742, com autorisação do Bispo D. João da Cruz.

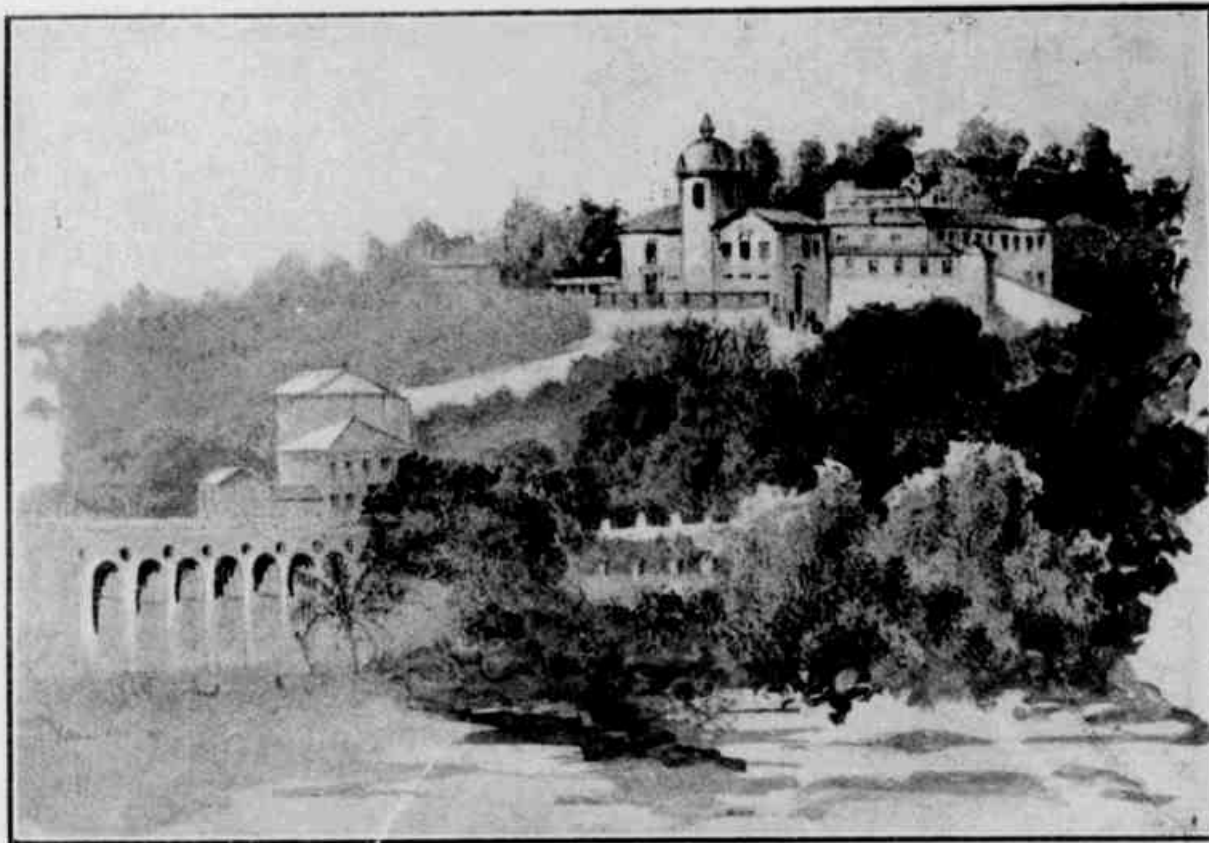
Um anno depois, achava-se o pequeno templo terminado e bento pelo conego Dr. Henrique Moreira de Carvalho. Com grande jubilo, Francisca de Jesus Maria e Jacintha de S. José, viram, no dia 1º de Janeiro de 1744, ser celebrada a primeira missa pelo carmelita Frei Manoel Francisco.

O santo viver das duas creaturas irmãs em tudo foi, por assim dizer, a causa da fundação do Convento de Santa Thereza. Vejamos.

O governador da cidade, Conde de Bobadella, tendo conhecimento da vida espiritual das duas irmãs, resolveu tomal-as debaixo da sua protecção e foi visital-as em companhia do Bispo, ficando surpresos com a vida de sacrificios que viviam as duas irmãs e mais as suas companheiras de credo. Tocado por tanto sentimento, deliberou Gomes Freire fundar um convento junto á capella de Nossa Senhora do Desterro, e o Bispo concedeu-lhes o uso do "habito da estamenha parda e capa de baeta branca". O governador cumpriu a promessa, a pedra fundamental do convento foi lançada no dia 24 de Junho de 1750, na presença do Bispo, autoridades, camara e fidalgos; compareceram á ceremonia a irmã Jacintha acompanhada de todas as companheiras. Rapidamente andaram as obras, tanto que em 24 de Junho do anno seguinte as piedosas mulheres deixaram a ermida do Menino Deus e entraram no convento de Santa Thereza.

Muito mudado está o scenario e mudados estão os costumes. Da antiga chacara resta apenas uma ou outra arvore, assim mesmo castigadas pelas conveniencias das novas habitações que se erguem em volta do secular recolhimento. A' noite não se ouvem as cantigas dos escravos nem o tanger das violas cheias de saudade... As romarias dos piedosos deram logar ás exposições dos vestidos caros. Daquelle tempo, unicamente duas sepulturas conservam-se intactas: a do governador fundador do convento e a da santa mulher que originou a sua fundação. Na do Conde de Bobadella está a data de 1º de Janeiro de 1763 e na da irmã Jacintha, a de 2 de Outubro de 1768.

E assim foi a origem do convento de Santa Thereza que os passageiros desventurados lobrigam por entre o arvoredo da antiga chacara das Mangueiras...

ERCOLE CREMONA

A Companhia Velasco fez a melhor propaganda da Hespanha no Rio de Janeiro. A gente carioca está quasi toda hespanhola por influencia das creaturas trazidas por D. Eulogio. E, como prova, pedimos permissão ao nosso collega Waldemar Bandeira, que escreve com tanta intelligencia e tão finamente o Binoculo, da Gazeta de Noticias, para reproduzir aqui algumas palavras da sua chronica de quarta-feira da outra semana:

"Fomos, somos e cada vez mais temos razões para o ser, grandes e sinceros admiradores da belleza e da graça das mulheres de Hespanha. Se é certo que a hespanhola, de resto, como nenhuma outra mulher do mundo, não possue em gráo maximo aquelle innato e adoravel segredo da franceza, que se chama o chic, a verdade não se póde negar que ella sabe, com verdadeiro genio, compensar com a belleza e o salero, a inopia daquelle dom das filhas da França.

Dado o que, com todos os seus chiquismos, num prelio academico de esthetica e eugenia, a franceza difficilmente conseguirá luctar com a hespanhola. Aliás, ha em esse nosso penchant pela mulher hespanhola qualquer coisa de patriotico, de amor ao Brasil.

Como nenhum commentador de historia poderá negar, a brasileira está muito mais perto da hespanhola que da franceza. A franceza é chic, mas não é formosa. A brasileira é formosa, muitissimo formosa. E a hespanhola não é elemento extranho a isso.

Conseguintemente, por mero dever de gratidão, a brasileira deveria querer imitar a hespanhola e não a franceza — como o fazem tão antipathicamente. Já que a imitação se não póde evitar, ao menos que seja dirigida para a raça que mais se approxima de nós. A brasileira, procurando reproduzir o typo hespanhol sempre realisa qualquer coisa de notavel, pois dispõe de elementos preciosos para isso: bel'eza, graça, donaire. E não póde realisar nada de notavel tratando-se da franceza, já que essa não possuindo aquelles predicados da brasileira, a assimilação se torna de todo impossivel.

E, parece, entre ser bella e apenas chic não ha vacillação possivel. No emtanto, algumas patricias vacillam... Actualmente, ha um phenomeno, para nós gratissimo, que vem em auxilio dessas theorias acima e rapidamente expendidas.

Durante alguns mezes, trabalhou no Rio a Companhia Velasco, viveiro encantador de mulheres lindissimas e graciosissimas. O triumpho immortal da belleza mais uma vez se fez sentir. As cariocas, as atacadas do mal imitativo, resolveram compôr silhuetas que se approximassem das formosuras graciosas velasquenses. E, assim, vemos agora um sem numero de cariocas com penteados, detalhes de toilettes, pequenas toques no conjuncto da linha, á maneira daquellas artistas citadas.

Somos fundamentalmente avessos á imitação. Mas, com franqueza, é muitissimo mais delicosa á vista a semelhança physica e esthetica de Rosa Rodrigo, Galindo, Milani, Oya, Pereda, Caballé, etc., que a de Dorziat, Sergines, Clairnet, Diamant, Mistinguett, Polaire, etc., etc., etc."

Os mantons de Manilla são o ultimo grito da moda. Elles substituem com um encanto envolvente a capa e o velho manteau. A Hespanha anda a inspirar até os costureiros...

■ ■ ■

O sol detesta o pensamento, faz com que elle recue sempre e se refugie na sombra. O pensamento habitava o Egypto; o sol conquistou o Egypto; viveu longos annos na Grecia; o sol conquistou a Grecia; depois a Italia, depois a França...

OSCAR WILDE.

A hora da onça beber agua... (Desenho de Luiz)

A pagina de Hobinette

NA BERLINDA

(ENTRE ELLES E ELLAS)

Tradicionalmente elegante o baile annual, com que a distinctissima familia de nome venerado costuma abrilhantar a nossa season. *E festiva e illuminada toda se engalana a pittoresca vivenda daquelle nobre bairro, acolhendo com a mais requintada fidalguia os seus convidados,* tout à fait charmés. *Pois, mais captivante ainda se torna a gentileza do conhecido* gentleman, *quando a receber as suas elegantes relações, e mais fino então o seu trato, para com todos, igualmente amavel e solicito. Por isso mesmo, foi notada aquella mesa que elle se reservara para a ceia, ornamentada com o encantador esmero das outras, e á roda da qual soube elle* grouper *imparcial e cavalheirescamente os seus tres ultimos* flirts *conhecidos. E* Madame, *que observava a interessante disposição, duma mesa visinha, dissenos fitando as tres amigas, graciosamente sorridentes, com os seus olhinhos travessos: "Veja como elle soube cordial e habilmente reunir o passado, o presente e o futuro".* Petite Madame, *como sois terrivel!*

■

Naquelle recanto de parque umbroso, onde se baloiçavam ao vento bambuaes, entregavamse as tres amigas ao encanto sempre novo duma causerie *intima. E assim cercadas de rusticidade, no maravilhoso* décor *que lhes faziam as trepadeiras em flor e os frescos tapetes de flores d'azaléa, pelo chão disseminadas, mais* émouvantes *pareciam as suas beldades de salão, proclamadas e incontestadas. Todavia, não contentes se diziam da sorte, lamentando com toda a sinceridade haverem nascido filhas de Eva. Quão melhor, se trocar pudessem os seus lindos e assetinados palminhos de cara por mascu'as physionomias* barbues *ou escanhoadas, sacrificando mesmo de bom grado as bellas e variadas* toilettes *femininas á monotonia dos uniformes* pantalons *masculinos. Pois era, para aquellas tres encantadoras* Charites *modernas, reclinadas nos confortaveis* rocking-chairs, *positivamente uma desgraça ser mulher. Assim falou primeiro a experiencia da joven* Madame, *tão formosa quanto pessimista: "A mulher mais feliz do mundo é mais infeliz que o mais infeliz dos homens". A meditar a asserção, inclinaram-se melancolicas a cabecinha pensativa de uma e a graciosissima* tête de linotte *da outra. Sonhou alto a* jeune fille grave, *idealista no seu orgulho ingenuo: "Desejaria ser homem e encontrar uma mulherzinha como eu". E a travessa e irrequieta ventoinha, numa talvez primeira convicção: "Queria ser homem, nem que fosse um pretinho retinto"! E as outras a rirem do seu singular desejo. Conseguiu assim* Mlle dérider *as suas amigas com a metamorphose, mentalmente operada, dos seus cabellos louros e* mousseux, *numa* crêpelée *e extravagante* tignasse, *e do seu delicioso rostinho na duma negra e careteira mascara. Todas de accordo, no emtanto, na idéa primordial de preferirem aos seus destinos de mulher a vida masculina,* comblée *e invejavel. Razão tinham ellas, e era de certo o que pensavam tambem os verdes e leves bambuaes, que ao vento accenavam affirmativamente, numa inconsciente ou sábia approvação ás palavras daquelles tres lindos e diversos* roseaux pensants.

■

Vae já para mais de um anno que dos nossos salões de festa desappareceu a linda e esguia silhueta de Madame. *Ninguem mais a vê; continuam todos porém, a extranhar o seu eclypse total de astro desdenhoso, indifferente á desoladora e triste escuridão a que arrastou tantos corações, dantes illuminados com a magia da sua simples presença. Nem se conformam os innumeros admiradores da sua esplendida belleza e dos seus largos olhos de circassiana, que ouvindo de sua bocca o* dolcissimo idioma, *mais fervorosos cultores se fizeram da lingua em que brilharam Boccacio e Manzoni, e entre todos o Divino Poeta. Mas, tudo tem feito para obter o monopolio desse idioma, falado pela bocca sinuosa e linda de* Madame. *Foi pelo menos o que me segundo acreditam,* pazzo d'amore. *Dahi ter desapparecido dos nossos salões de festa, vae já para mais de um anno, a linda e esguia silhueta de* Madame, *o conhecidissimo rapaz, sussurrou ao ouvido uma abelhinha indiscreta, e, como os homens, ingrata.*

SENHORINHA LIA PEDERNEIRAS
(Quadro de Sylvia Meyer)

■

O amor é como o medo: faz acreditar em tudo. — MME D'AULNOY.

■

PEQUENAS NOTICIAS

A delegação do Jockey Club, que acaba de regressar de Buenos Aires, depois de ter recebido grandes manifestações, vae ser homenageada, hoje, com um jantar dansante de gala, que será a maior festa promovida pelo Jockey Club na presente estação.

■

No proximo dia 4 de Novembro, a Quinta da Boa Vista vae ter uma das suas mais bellas festas: a organisada pela Pro Matre, em beneficio do hospital que mantem. O programma está quasi prompto e é cheio de numeros interessantissimos.

A distincta cantora patricia D. Celeste de Cerqueira, discipula da saudosa D. Candida Kendall, que realisou um recital de canto, muito applaudido, no salão do Instituto Nacional de Musica.

A violinista Marie Louise, tão querida do Rio, e cuja orchestra é um encanto sempre novo da cidade.

Ba ta clan

SORRISO DA MINHA VIDA...

Extravagante bonequinha de quinze annos.
Bonequinha moderna a Ba-ta-clan.
Usa vestido de poucos pannos
E footinga, *saliente, toda a manhã.*

Tem gestos ageis, electricos,
E treme toda quando me vê:
— Eu tenho um medo dos teus olhos tetricos !
— Pois eu gósto um pedaço de você.

— Gostas de mim ? Que goso !... Emtanto,
Tenho uma coisa a confessar, — lá vae:
A tua mocidade é um tanto ou quanto...
Trinta e cinco ! Tal qual como meu pae.

— Mas você sabe, agora tudo muda.
Glandulas de macaco e o resultado ahi está:
A eterna mocidade. Não se illuda.
Queira-me e nunca se arrependerá.

Porque eu farei de você a minha
Boneca-Sonho, Boneca-Illusão.
O seu corpinho esvelto e langue de andorinha
Dansará fox-trots *na minha mão.*

Seguirei os seus gestos com a paciencia
De um velho e apaixonado mandarim.
Peço-lhe, a titulo de experiencia:
Veja se póde viver só pr'a mim.

Deplore os asperos instantes
Que você perde em gosos pueris.
Não pense mais em chás-dansantes
Venha aprender a ser feliz.

Quer o espelho da Vida, que desvenda
A magia do Sonho embriagador ?
Olhe-se nos meus olhos e comprehenda
Que a unica vida é a vida para o Amor.

JOÃO DA AVENIDA

RECITAL JEAN BARD

Jean Bard, o eminente artista suisso, realisará um recital no Instituto Nacional de Musica, hoje, sabbado, 27, ás 16 horas, sob o patrocinio de Suas Excias. Mr. Alexandre Conty, embaixador de França, Mr. Albert Guertrech, ministro plenipotenciario da Suissa e Mr. Jacques Behaghel de Buereu, Encarregado de Negocios da Belgica. O programma comprehenderá: La Fontaine, Rabelais, Musset, Machado de Assis, (traducção franceza), Leconte de Lisle, Verlaine, Samain, Henri Spiess, Guilherme de Almeida (traducção franceza), Ronald de Carvalho (idem) Jules Laforgue e Verharen, que serão interpretados de uma maneira surprehendente unica, pelo Sr. Jean Bard, sobre cuja personalidade cremos ser inutil insistir, visto tratar-se de um nome bastante significativo na arte européa. Accrescentaremos apenas, a titulo de curiosidade, que o Sr. Jean Bard, que é hoje professor no Conservatorio de Genève, fez os seus estudos no Conservatorio de Paris, na classe de Georges Berr, da Comédie Française, *trabalhando depois com Pitoeff, em cuja companhia desempenhou os principaes papeis. Hoje, de passagem no Brasil, dá ao publico do Rio um recital que de certo constituirá um verdadeiro e justo successo no qual poderão ser apreciados de sobejo o seu talento e a sua perfeição originaes de interprete. Porque a* maneira *do Sr. Jean Bard é qualquer cousa de surprehendente, de novo, de extraordinario.*

E' uma nova arte, com os seus segredos, os seus subtis processos de creação, e a sua finalidade.

Elle nos transporta ao estado de alma em que os poetas se achavam ao escrever, dá-nos um ambiente proprio para o desenvolvimento da nossa emoção, de fórma que acabamos por sentir depois dos autores, isto é, depois do estado de alma primordial em que se achavam elles não só quando sentiram, mas como quando escreveram, o que importa em dizer, depois que a imaginação ampliou a significação, a força das palavras e das imagens.

Sobre fazer a critica interpretativa, sobre ser um admiravel diseur *o Sr. Jean Bard é, sobretudo, um admiravel excitador da imaginação pela só influencia da sua voz, dos seus gestos, emfim, da sua expressão artistica e da sua grande faculdade de communicar ás outras almas as emoções que lhe deixam os versos que interpreta, emoções que são já, se assim se póde dizer, uma estratificação das emoções descriptas pelos poetas.*

Sente-se que as paginas de arte que elle interpreta são para o Sr. Jean Bard um ponto de partida para uma nova creação.

Sem sermos demasiado gentis, mas simplesmente por amor da phrase que exprimirá bem a nossa admiração pelo notavel artista, poderemos avançar que todas essas bellas cousas que escreveram La Fontaine, Rabelais, Musset, Machado de Assis, Leconte de Lisle, Verlaine, Samain, Spiess, Guilherme de Almeida, Ronald de Carvalho, Laforgue e Verharen e que constituem o seu repertorio, parece, foram escriptas para que o Sr. Jean Bard as dissesse.

E' esta verdadeira organisação de artista que o Rio vae ter o prazer de applaudir hoje á tarde, no Instituto Nacional de Musica.

ONESTALDO DE PENNAFORT.

Alumnas da Escola de Musica Figueiredo-Roxo, que tomaram parte no festival dedicado á Creança Chilena, a 14 deste mez, no salão do Instituto Nacional de Musica

Suzie Tchernjachover, Denise Horwell, Peggy Colson, Heloisa Heny da Silva Oliveira e Nadile Lacaz de Barros, que dansaram a "gavotta", de Mathurim, a "Valsa", de Bubbles e o "Convite para a valsa", de Drigo

Nadile Lacaz de Barros, que executou ao piano varias peças de sua composição

◇

AO LÉO...

— "Meu Deus... eu... vos... amo!"

— Foram estas as suas ultimas palavras, e o ecco de toda a sua vida.

Credula, e feliz Thereza! Felicissima!

Sua historia tão simples e boa commoveu-me até ás lagrimas.

Sim, mas emquanto chorava, meus labios sorriam um scepticismo.

— Porque? — Infeliz!

— Então porque choraste, hypocrita?!

— Não vês que ha um grande abysmo entre ti e Thereza, alma orgulhosa?!

LÓLA.

◇

Um menino não é o mesmo que um homem, mas uma menina é apenas uma pequena mulher: sómente ha differença no tamanho. Tudo o mais já se faz sentir, a começar pela coqueteria.

A. KARR.

◇

Os homens são governados pelos sentidos antes de conhecer o amor, mas a maioria das mulheres têm necessidade de amar, e raras vezes seriam seduzidas pelos prazeres, se não fossem levadas pelo exemplo.

DUCLOS.

◇

Ha mulheres de tal modo avidas de emoções que preferem uma desgraça á tranquillidade da vida ordinaria.

MME DE FLAHAUT.

Outro grupo de alumnas da Escola Figueiredo-Roxo

Cinema Para todos...

Chronica

A FUNCÇÃO DA CENSURA

Actualmente a nossa censura cinematographica é mera funcção policial, e se bem entregue a pessoas que buscam cumprir o seu dever, força é confessar que as suas limitações impedem sua efficiencia.

Serviço que, póde-se até dizer, não tem existencia legal como illegaes são as taxas cobradas dos importadores pela sua realisação, muita coisa escapa á acção da censura, que outra fosse a sua organisação e seria facilmente corrigida.

E' o caso das legendas.

O censor, por via de regra, e porque para não mais se acha autorisado, limita-se a verificar se no film ha attentados á moral, e nos ultimos tempos por intervenção de diplomatas acreditados junto ao nosso governo, se scenas existem offensivas a esta ou aquella nação. Quanto ao legitimo cassange *empregado na redacção das legendas de muitos dos films que por nossos cinemas passam, este* ninimis non curat prœtor... *escapa quasi sempre, porque de Verdade é que se fossem os censores corrigir o portuguez dos* studios *americanos, allemães, francezes ou italianos, raros films escapariam sem córtes; muitos teriam de substituir todas as legendas.*

Entendemos que a censura nesse ponto deveria ser impiedosa. Não se comprehende realmente essa liberdade de exhibir asneiras na tela. Se a censura obrigasse a substituição das legendas erradas, haveria mais cuidado nas traducções. Feitas aqui ou feitas no mercado de origem, não offereceriam ao publico os horrores de que andam presentemente recheiadas; bastaria a severidade por alguns mezes e o augmento da despeza obrigaria a maior cuidado.

E' á brandura com que agem os censores que se deve o descaso dos fabricantes e dos importadores.

Marcas ha de films que são nesse ponto cuidadosas. As traducções das legendas são mais ou menos bem feitas com um ou outro deslise.

Outras, porém, parece que fazem garbo em traduzir as legendas numa incomprehensivel linguagem, mixto de portuguez e de hespanhol, construidas as phrases á ingleza, ou á americana, o que é peor.

Contra isso é que se torna necessario reagir. Arme-se de coragem a censura, solicite novas instrucções á Delegacia a qual está affecto esse serviço e entre a cortar sem dó nem piedade nesses attentados á lingua e ao bom senso.

OPERADOR.

A NOSSA CAPA

House Peters só agora é merecidamente querido e conhecido pelo publico do Rio, que já o vê desde remoto tempo. E' australiano. Dizem os que o conhecem, que de inglez elle sómente possue o modo accentuado de falar, porque o mais tudo nelle é de um americano. Brusco, forte, alma sadia, e sobretudo um illimitado bom humor. Elle era de theatro. A sua estréa no palco foi em Chicago, na peça *Money Moon* e depois foi carregado para o cinema como um typo sympathico e ideal para galã de Mary Pickford, ao lado de quem estreou então na arte celluloidica com o film *Na carruagem do Bispo*, já ha tanto tempo exhibido no Rio... Jesse Lasky apreciou a sua actuação e levou-o para a Paramount. Nesta companhia teve elle um dos melhores trabalhos em *The girl of golden west*, a famosa peça theatral de David Belasco, que a First National acaba de refilmar. Em seguida, na California Motion Picture Corp'n, interpretou um dos primeiros papeis em *Salome Jane*, que tambem teve a sua recente refilmação, feita pela Paramount. Passou-se para a Lubin, Brentwood e depois Universal, onde se salientou ao lado de Stella Raseto em *Coração de bronze*, e foi logo contractado pela World, na qual fez *A grande divida*, secundado por Ethel Clayton, sendo este, na nossa opinião, o seu melhor trabalho. Esteve longo tempo na Goldwyn e dahi em deante tem figurado em innumeros films, entre elles *Isabel*, de Maurice Tourneur, ao lado de Jane Novak; *Love, honor and obey*, com Mary Alden; *A mulher leopardo*, secundando Louise Glaum; *The great redeemer*, da Metro, e por ultimo, depois da sua ausencia, que durou um anno, (elle foi nesse tempo tratar de negocios particulares na sua terra natal) os films que lhe deram popularidade entre nós: *Maridos de seda e esposas de algodão*, *Labios que mentem* e *Corações humanos*. House Peters tem uma esposa, dois filhos, um automovel, um bello cão e uma excellente disposição. Queixa-se de que lhe não dão papeis caracteristicos e de cynico. Considera a sua unica opportunidade a interpretação de "Ramerrez" em *The girl of golden west*. De House Peters, a figura mascula e viril, como dizem os ultimos annuncios, ha muito que falar...

POLA NEGRI EM "A BELLA DIANA"

OS TRABALHOS PRELIMINARES DE UM FILM

Logo que a companhia cinematographica se decide a produzir uma fita, um dos trabalhos preliminares é encontrar o local apropriado para a sua reproducção local que não só represente o aspecto descripto na fita, como tambem offereça accommodações para os artistas e demais empregados.

Na producção *Os bandeirantes* (The Covered Wagon) foi isso o que se deu. Devido ao facto de que a novella de Emerson Hugh descreve a viagem dos pioneiros ou bandeirantes de Westport Landing, actualmente a cidade de Kansas, aos estados de Oregon e California e tambem ao facto de se tratar de uma fita passada toda ella exteriormente, é logico que se precisa de uma grande variedade de paizagens. Assim, pois, os encarregados de determinar os locaes fizeram investigações em nove differentes estados do Oeste. Visitaram os estados de California, Utah, Nevada, Idaho, Wyoming, Montana, Oregon, New Mexico e Arizona. Este trabalho dava-se emquanto se preparava a continuidade ou lista da sequencia de scenas a serem tiradas. Os encarregados da localisação decidiram sobre ella pelas descripções no romance.

Bull Montana na comedia Snowed under.

Barbara La Marr e Matt Moore em Strangers of the night, *da Metro.*

A commissão investigadora, afinal, resolveu filmar a caçada de bufalos na ilha Antilope, Great Salt Lake; a estrada de rodagem para carros de boi nos estados de Nevada e sul de Utah; a travessia do rio *Kaw* na fazenda Meek, no sul de Utah, e a mineração nas montanhas da California e scenas do Oregon.

☆ ☆ ☆

A respeito do trabalho de Charles De Roche em *The law of lawless*, da Paramount, o critico do *Motion Picture Magazine* diz que conhece milhares de outros actores que poderiam eclypsal-o no papel.

C R I S T I N A P E R E D A

Bailarina da Companhia VELASCO, artista muito querida da gente carioca

COMO JEANIE MACPHERSON COMEÇOU A ESCREVER

O director Reginald Barker, Pat O' Malley, Renée Adorée, Ruth Mitchell e Earl Williams em Location, *no Canadá.*

Cecil B. de Mille fez uma aposta com ella !

Offereceu-lhe vinte e cinco dollars por semana, para escrever para o cinema, quando estava fazendo dez vezes mais que isso, como actriz.

Jeanie Macpherson offendeu-se tanto com a offerta, que acceitou.

E, como resultado, Jeanie Macpherson, especial escriptora de scenarios, para as producções de Cecil B. de Mille, é talvez a mais conhecida scenarista do mundo.

Em 1910, era uma das *estrellas* da companhia de D. W. Griffith. E ella tinha absoluta certeza de seu grande futuro.

Foi visitar Cecil B. de Mille e falar de sua ambição. Falou como mulher e enthusiasticamente.

Cecil viu nella mais uma escriptora do que uma actriz.

E offendeu-a offerecendo-lhe vinte e cinco dollars por semana.

Ella acceitou e mostrou para que servem o talento e uma determinação intransigente. *Costella de Adão* fala por si só. E' uma peça de merito, e não pequeno. Foi educada em Paris e viveu a maior parte de sua vida em Detroit. Ia já adquirindo fama, como actriz, quando Cecil B. de Mille appareceu com a sua offerta o que por completo mudou os seus destinos. Jeanie Macpherson tem contribuido com muitos trabalhos para as fitas de grande exito da Paramount.

Uma das expressões caracteristicas de Lon Chaney.

Neva Gerber em The Santa Fé trail, *da Arrow*

☆ ☆ ☆

Irene Rich será a *partenaire* de John Barrymore em *Beau Brummel*, da Warner Bros.

O BOM LADRÃO

O joven elegante, bem vestido, que deixava atraz de si uma esteira perfumada, penetrou no salão de fumar. Era um typo de apparencia distincta e attrahente — perfeito *gentleman*. Mas quando elle passou distrahido, um individuo que ali estava levantou-se casualmente, diria quem ignorasse a sua qualidade de habil *detective*. Levantou-se e seguiu-o, na esperança de poder observar mais de perto o "passaro" na passagem estreita que ligava o carro *pullman* ao carro de fumar. Quando, porém, chegou á passagem, o joven elegante havia desapparecido como que por encanto. Quinze minutos depois, de uma valla ao lado do leito da linha, onde, precisamente, quinze minutos antes o *Transcontinental* passara em velocidade cyclonica, surgia um joven — o mesmo no rosto, mas completamente outro no traje. As suas elegantes vestes de ha pouco haviam sido substituidas por andrajos, em que havia o vagabundo e o "homem santo". Nas mãos um longo cajado, nas costas uma trouxa, e passos firmes de quem sabe o destino que leva.

(THE MADNESS OF YOUTH)

Film da Fox, escripto por George F. Worts e dirigido por Jerome Storm. — Producção de 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Papel	Interprete
Jaca Javalie	John Gilbert
Nanette Banning	Billie Dove
Theodore Banning	Wilton Taylor
Teddy Banning	George K. Arthur
Jeanne	Ruth Boyd
Louise	Dorothy Manners
Peter Reynolds	Donald Hatswell
Mason	Luke Lucas

Não muito longe dali a familia Banning vivia, como muitas outras, o seu dramasinho domestico. Theodore Banning dizia de si para si que havia

... fazendo beija'-a...

... a combinação do segredo do cofre

consumido a sua mocidade na ambição da riqueza, a sorte havia recompensado o seu trabalho, mas emquanto isso se realisava, a morte lhe arrebatara a esposa, e a vida lhe tomara os dois filhos — Teddy e Nanette. Que Teddy não lhe mostrasse sentimentos filiaes, que se mostrasse um espirito imponderado, voluntarioso, impulsivo, a ponto de transformar em perenne martyrio a vida da linda e delicada creaturinha que trouxera da França como esposa, era de entristecer o coração do velho pae, mas, em todo o caso, Teddy era homem. O que dilacerava a alma de Banning era notar que mais ou menos o mesmo acontecia com a sua Nanette. Dahi o voltar-se elle para o irreal, para as chimeras do espirito, procurando nos mysterios do além a sua unica satisfação na vida. Ao menos no espiritismo encontrava elle o consolo de approximar-se daquella que lhe fôra companheira extremosa e que, partindo, o deixara immerso na dor da saudade. E nessa obsessão tudo elle fazia, deixava-se explorar, bastante rico como era para pagar os que lhe promettiam satisfazer a crendice. Mas nem por isso lhe passavam despercebidos os desmandos da sua progenie, maximé de Nanette, com as suas maneiras de extrema liberdade.

... em meio da mais franca e espontanea cordialidade

Banning acabara justamente de ter uma explicação assaz viva com a filha, a proposito das suas intimidades com Peter Reynolds, um reles caçador de dotes, que a elegera para sua presa, quando, avançando pela alea do jardim, lhe surgiu aquelle homem arrimando-se ao longo cajado e com chamma de extraordinario ardor nos olhos mysticos.

— Quem diabo és tu ? Donde vens ? interpellou Banning ao intruso.

— Venho de toda parte, respondeu o forasteiro; das montanhas, do deserto, do mar. Sou apenas um symbolo do poder benefico que cura as feridas da alma. Meu nome é Jaca Javalie. Ha infelicidade nesta casa, viboras se occultam no ninho da belleza. O pae está armado contra o filho e o filho contra o pae. Como isso me foi revelado, não sei. Nada quero. Não recebo, dou. Dou a paz.

Não precisava mais para que o espirito de Banning se rendesse á discreção, e o extranho individuo, curador de almas, viu-se solicitado, supplicado, para ficar, fazer a esmola de permanecer ali, afim de exercer a sua mysteriosa força e espantar os fluidos máos que empestavam o ambiente moral daquelle lar. E assim o desconhecido viu-se installado na confortavel vivenda, onde, ou pela influencia da sua presença ou por outro qualquer motivo, jantou-se aquelle dia, pela primeira vez em muitos annos, tranquillamente, em meio da mais franca e espontanea cordialidade.

Jaca Javalie... extranho nome, pensava Nanette, impressionada tanto pelo nome quanto pela figura do homem, cujos olhos ella sentiu que queimavam, no momento em que a fitou mais demoradamente.

No dia seguinte, Nanette, com o seu estouvamento habitual, não procurou rodeios para dizer ao homem o que pensava: elle não passava de um intrujão. Ao seu pae elle poderia impingir as suas artimanhas sobrenaturaes, mas com ella fiava mais fino. Nanette zombeteava, procurando vencer com os seus propositos escarninhos a attracção que no intimo sentia pelo extranho rapaz, sentimento esse inexplicavel, incomprehensivel e que, por isso mesmo, a revoltava. E quando Nanette, com uma gargalhada sonora, girou nos calcanhares afastando-se, Jaca Javalie seguiu-a com os olhos até que ella se sumiu entre os convivas, que naquella noite enchiam o palacete de Banning, em festiva *soirée*.

"Firme, camarada ! Tu não estás aqui para o amor, mas para o dinheiro!", monologou o rapaz, fazendo visivel esforço por dominar a emoção. Os seus pensamentos, porém, foram interrompidos por um toque delicado no hombro.

Jaca voltou-se, era Jeanne, esposa do joven Teddy, que lhe apontava para uma dansarina, que com o rosto disfarçado por um *loup*, se exhibia mais abaixo no jardim, no logar em que era servida a ceia. E com uma supplica ardente na voz e no olhar, Jeanne pedia-lhe que a protegesse contra aquella mulher, que diziam fatal e que ameaçava arrebatar-lhe o marido.

Era evidente a influencia dominante de Jaca Javalie naquelle ambiente. Elle o sentiu e exultou.

Pouco depois o "homem santo", como o tratava Nanette, que zombara da sua santidade, fazendo-o beijal-a com vigorosa "humanidade", encontrava-se deante da dansarina, em um recanto discreto do parque. A mulher arrancou a mascara e o homem teve um sobresalto.

— Até que afinal te encontro ! exclamou ella. Então acreditavas que me farias o que me fizeste e nunca mais terias noticias minhas ? Estás verdadeiramente delicioso nos teus andrajos "divinos", e vae ser interessantissimo quando eu contar aqui, em voz alta, quem tu és realmente.

... cujos olhos ella sentiu que queimavam...

(*Termina na pag.* 47)

O ANNEL DE ESCARAVELHO

"Jura-me, Connie, que tu conservarás o nosso terrivel segredo ignorado de Muriel, e que tu te empregarás a tornar-lhe a vida confortavel e feliz custe o que custar. Jura."

Esta foi a herança que John Randall deixou á sua filha mais velha, Constance. A moça conhecia o segredo de seu pae e sabia que elle pagava a um ex-caixa do seu banco para assumir a responsabilidade de um crime que elle havia commettido. Elle deixou instrucções a sua filha para remetter mensalmente em enveloppe fechado a paga que comprava o silencio do homem em cujas mãos estava a tranquillidade da familia Randall.

Depois do periodo do luto, os Randall tomaram novamente o seu posto na sociedade e, com uma *soirée* musical, na sua casa, começa o segundo capitulo da historia de Constance.

Hugh Martin, individuo mundano, estava na posse do segredo dos Randall, e decidira fazer da irmã mais moça de Constance sua esposa, embora fosse ella de muitos annos mais joven do que elle.

— Vós me obrigaes a tornar-me imprudente, replicou Martin, quando viu sua proposta repellida por Constance. Eu peço encarecidamente que exerçaes vossa influencia a meu favor.

Constance sentiu-se irritada.

— Que quer dizer com isso? indagou ella em tom rispido.

E Martin com um sorriso melifluo explicou:

— Que desejo evitar-vos, a ambas, coisas bastantes desagradaveis, isto é, que todos saibam que vosso pae foi um patife.

(THE SCARAB RING)

Film da Vitagraph, dirigido por Edward Jose. — Producção de 1923

DISTRIBUIÇÃO

Constance Randall	Alice Joyce
Muriel Randall...	Maude Malcolm
Ward Locke....	Joe King
Burton Temple..	E. Phillips
John Randall....	Fuller Mellish
Hugh Martin....	Claude King
James Locke.....	Joseph Smiley
Mr. Kheres......	Jack Hopkins
Kennedy	Armand Cortez

Constance emmudeceu por alguns instantes, e, observando a impressão que lhe causaram as suas palavras, Martin proseguiu:

— Vêdes que eu sei a historia do vosso pae com aquella mulher, a Sra. Janner, e do desfalque que elle deu ao banco. Eu encontrei-me com Harvey, o caixa do banco, ha pouco, no estrangeiro, e elle contou que vosso pae e vós estaveis-lhe pagando uma mensalidade que duraria emquanto elle supportasse a accusação do crime de vosso pae.

Constance teve uma sensação de esmagamento. Em seguida veiu-lhe a vontade de reagir e ella retrucou:

— Palavras, palavras; não tendes nehuma prova do que affirmaes.

Mas Martin sorriu num ar de confiança.

— Felizmente tenho, disse elle. Harvey, em um momento de fraqueza — cocaina, creio — confiou-me certos documentos — cartas de vosso pae, cartas vossas.

Constance trahiu a sua desdita moral, mas Martin fez-se amavel e disse-lhe, levantando-se:

— Estou certo de que amparareis a minha pretenção, protegereis a felicidade de vossa irmã, evitando-lhe o co-

nhecimento da desgraça paterna, e não me forçareis a buscar uma solução para os meus desejos. Dou-vos uma semana. Se nesse prazo não houverdes persuadido vossa irmã a ser minha esposa, levarei toda a historia a um jornal.

E com isso o homem rodou nos calcanhares, deixando sua interlocutora derreada numa cadeira.

No correr da semana seguinte, Constance viveu em transe. A figura de Martin estava-lhe sempre deante dos olhos angustiados. Mas ella procurou occultar os seus soffrimentos moraes de Muriel. Na noite da vespera em que terminava o *ultimatum* de Martin, Muriel ia a um grande baile, em companhia de seu noivo, Burton Temple, e insistia para que Constance fosse tambem, mas esta tinha o espirito muito longe e recusou-se. Ajudando a irmã a vestir-se, Constance não percebeu que o seu annel se engastava nos fios da fazenda do vestido de Muriel e ficava com o escaravelho que o ornava, solto da cravação. Esse escaravelho fôra presente de seu pae e era um *bibelot* de valor inestimavel. Na manhã seguinte Constance tremia com medo de abrir os jornaes, esperando encontrar o escandalo de que lhe ameaçara Martin. Muriel, entretanto, ignorando o perigo, apanhou um matutino e soltou uma exclamação de horrorisada surpresa. A primeira pagina barrava-se do seguinte titulo: "Hugh Martin, millionario e homem de sociedade, assassinado. O seu cadaver encontrado pelo creado, quando entrou á noite". Constance, livida, sem saber do que se tratava, avançou e leu por sobre os hombros da irmã. Leu e sentiu uma reacção de allivio. Estavam desfeitos os seus receios; Martin desapparecera antes de poder realisar a sua ameaça.

Nessa occasião entrou para o serviço de sua casa uma nova creada. Era um typo de curiosa e farejadora. Não tardou a descobrir a falta da pedra do

O agente Kennedy levou-a á policia

annel, que Constance já não usava ha dias.

A esse mesmo tempo um egypcio inseria um annuncio nos jornaes, pedindo informações sobre um escaravelho azul-esverdeado, da época de Thothmes III, adquirido no Cairo por um cavalheiro de nome Randall. Elle offerecia recompensa generosa a quem lhe desse as informações. Muriel chamou a attenção da irmã, mas Constance não deu maior importacia ao caso. O egypcio, porém, veiu procural-a propondo-lhe a compra do escaravelho. Constance explicou-lhe então que infelizmente o havia perdido, mas ia deligenciar por encontral-o.

Nessa mesma noite, Constance foi visitada por um individuo, que lhe trouxe de presente um escaravelho semelhante ao seu. Era tão parecido que logo á primeira vista ella não hesitou em reconhecel-o; mas o seu coração bateu precipitado, pois que esse objecto fôra encontrado junto ao cadaver de Martin. A tal creada — mero agente da policia secreta — mostrou o annel e verificou-se que o escaravelho se ajustava exactamete no logar vasio da cravação. Constance foi levada á policia, interrogada e ali guardada para averiguações ulteriores.

Ward Locke, joven e esperançoso advogado, apaixonado de Constance, obteve que seu pae, notavel advogado criminal, se empenhasse com elle na defesa da rapariga. Approximava-se o dia do julgamento e o promotor preparava um tremendo libello, baseado sobre o testemunho do egypcio, que affirmava ser aquelle escaravelho um exemplar unico no Mundo. Quando o accusador terminou, parecia fóra de duvida que Constance seria condemnada. Jámais alguem se vira encerrado em circulo mais forte de provas circumstanciaes. Mas o velho Locke e seu filho demoliram pedra a pedra o edificio da accusação, só restando entre Constance e a liberdade o depoimento do egypcio. A testemunha foi chamada e o joven Locke lhe passou um escaravelho.

— E' este escaravelho o que edificastes como o que procuraveis ? inquiriu elle.

O egypcio examinou e affirmou:

— Sim, é o mesmo.

— Estaes certo ?

— Absolutamente, respondeu elle emphatico.

Então, Ward saccou do bolso um outro escaravelho e dando-o ao homem, perguntou meio escarninho:

— E isso ? Que me dizeis a respeito ?

A testemunha perturbou-se, olhou um e outro dos escaravelhos e confessou que não poderia dizer qual o verdadeiro e qual a imitação.

(*Termina na pag.* 48)

Constance era uma victima das circumstancias

Leatrice Joy

Constance, irmã de Lois Wilson, que ha pouco entrara para o cinema, acaba de abandonar a sua carreira para se casar com o joven G. C. Lewis Jr., official de marinha.

Caso identico ao seu já se deu com outra irmã de Lois em tempos passados... Os leitores lembram-se della? Então não vale a pena dizer...

O filho de Buster Keaton e Nathalie Talmadge appareceu no ultimo film do pae, e, exposto assim á fortissima illuminação por lampadas de mercurio, contrahiu uma conjunctivite — a conjunctivite dos *studios* — que tem posto os paes assustadissimos. Vão ver que a vocação do Busterzinho acabará agora...

Em *The Turmoil*, da Universal, figuram George Hackathorne, Eileen Percy, Eleanor Boardman e Emmett Corrigan. O argumento é de Booth Tarkington e a direcção de Hobart Henley.

☆ ☆ ☆

O galã de Mary Pickford em *Dorothy Vernon of Haddon Hall* será o seu cunhado Allan Forrest.

☆ ☆ ☆

The Ghost City é um novo film de series da Universal. Pete Morrison, Margaret Morris e Al. Wilson são os principaes interpretes.

A esposa de Walter Hiers, preparando-o para o film Sixty cents an hour.

As irmãs Novak, Jane e Eva, vão figurar no film *The man whom life passed by*.

VIOLA DANA

O divorcio de Irene Castle e do Capitão Robert Tueman foi pedido pela artista, allegando insultos por parte do marido. Parece que Irene Castle vae se casar com Ward Crane.

☆ ☆ ☆

Robert Ellis, Elinor Fair e Winifred Bryson secundarão Baby Peggy em *The right to love*, o seu terceiro film de grande metragem para a Universal.

☆ ☆ ☆

Dinky Dean, aquelle garoto que trabalhou com Carlito em *Pastor de almas*, será o principal actor no film da Selznick *A Prince of a King*.

☆ ☆ ☆

America foi o titulo escolhido por Griffith para o seu proximo film, que versará sobre as filhas da revolução americana.

☆ ☆ ☆

Em *Gentle Julia*, da Fox, figuram Bessie Love, Frank Elliott, Charles K. French, Clyde Benson, Harvey Clark, Jack Rollins e outros.

☆ ☆ ☆

Milton Sills será o *leading-man* de Viola Dana em *Angel face Molly*.

☆ ☆ ☆

Andrée Lafayette firmou contracto com Meaney & Nehls.

☆ ☆ ☆

King Vidor filmará brevemente *As viagens de Gulliver*.

PRISCILLA DEAN

O FERREIRO DA ALDEIA

Por gerações consecutivas o nome de Hammond na pequena villa de Maplewood designara o ferreiro da terra e John Hammond continuava essa tradição. Mas não era só uma profissão que esse nome designava, senão tambem uma elevada personificação de caracter e de bondade que se transmittia inalteravel de pae a filho. E isso explica a razão por que não havia em Maplewood quem gosasse de maior estima e consideração do que John Hammond e sua familia — sua mulher, sua filha Alice, Bill, o filho mais velho e seu ajudante na ferraria, e John, o caçula. Nesse concerto de estima havia uma excepção — Ezra Brigham, o juiz de paz da aldeia, e cuja animosidade por John datava dos tempos em que ambos, ainda jovens, haviam requestado a mesma rapariga e que esta, por felicidade sua, se decidira por Hammond. Ezra nunca perdoou o seu rival, que, além disso, era um dos poucos naquella terra que se podia vangloriar de nunca ter concorrido para augmentar os haveres de Ezra Brigham, que accumulara respeitavel fortuna á custa de hypothecas de usura sobre as propriedades de quantos habitantes da terra cahiam em necessidade. No seu odio a Hammond, Brigham abrangeu tambem a familia deste, e, espirito rancoroso, tinha o cuidado de transmittir ao seu filho Anson, digna progenitura do seu progenitor, os seus sentimentos, recommendando-lhe sempre que quando elle Ezra se fosse e Anson tomasse o seu logar não se esquecesse de espremer qualquer dos Hammond que por ventura lhe cahisse nas garras. Apesar de creança ainda, Anson que era filho de seu pae, entendia perfeitamente a recommendação de Ezra, e com tanto mais intelligencia, quanto elle proprio ia tendo motivos pessoaes de desforço contra os Hammond. De idade approximada ás dos pequenos Hammond, frequentando com elles a escola da villa, não lhe faltavam occasiões de contacto com aquelles. De indole maldosa, elle constituia um verdadeiro contraste com relação a Bill e John — contraste esse que se reflectia no espirito dos companheiros, que tanto estimavam e acolhiam os Hammond, quanto o detestavam e o repelliam.

(THE VILLAGE BLACKSMITH)

Film da Fox, dirigido por Jack Ford.
Producção de 1923

DISTRIBUIÇÃO

John Hammond	William Walling
Sua esposa....	Virginia Boardman
Alice, sua filha	Virginia Valli
Bill, seu filho	Dave Butler

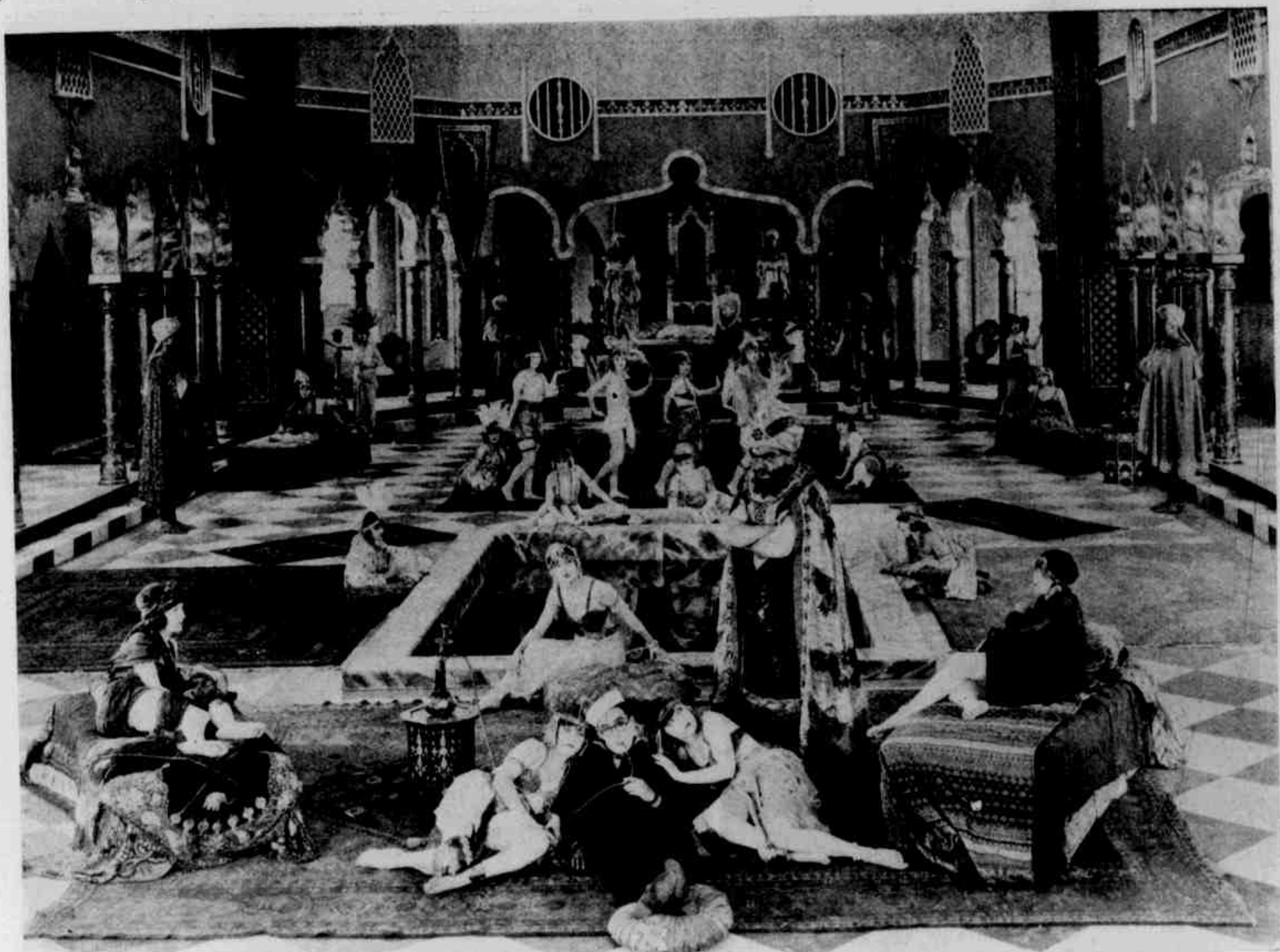
Essa differenciação irritava mais ainda a alma precoce de Anson, aguçando-lhe os maos instinctos contra os dois meninos. De um feita, por exemplo, Anson viu Bill a soccorrer um pobre cão ferido pelas patadas de um cavallo e correu a apanhar uma espingarda. Deante da ameaça, Bill, que tanto tinha de generosidade quanto de coragem, tomou-lhe a arma e deu-lhe uma lição em regra. A emenda não lhe valeu. Alguns dias depois, apanhando o pequeno John só com a irmãsinha Alice e com uma outra menina visinha, Rosemary, elle os seduziu para apanharem ninhos de passarinhos no matto. Lá na grimpas de uma macieira estava, effectivamente, um ninho e Anson estimulou a vaidade infantil de John, chamando-o de "medroso que não tinha coragem de ir buscar o ninho para Rosemary que o desejava", e John subiu á arvore, despencou do alto e ficou inerte. Quando Bill levou o irmãosinho num folego á casa do medico, este afanou-se, mas não encontrou recursos na sua sciencia para evitar que o petiz ficasse aleijado. Foi justamente nos momentos de angustia causados pela desdita do irmão, que Bill tomou a decisão de estudar medicina, para tentar um dia a cura do seu querido Johnny. E assim, poucos dias depois, elle se despedia da aldeia natal, a caminho da escola. Quatro annos passou elle a trabalhar com afinco, até que o grão de medico veiu coroar os

seus esforços e abrir-lhe as portas de um hospital, onde como interno elle concluiria o seu preparo pratico. Terminada esta ultima etapa dos seus estudos, Bill annunciou ao seu pae a volta ao lar, e foi esse um grande dia e de grande felicidade para John Hammond. Depois de espalhar a boa nova por toda a aldeia, John Hammond atrelou os seus dois cavallos velhos ao velho caleche e á frente de uma verdadeira procissão foi a caminho da estação, esperar o filho doutor. Uma enorme desgraça, porém, veiu lançar a consternação na alegria do pae: um encontro de trem em que Bill viajava com um expresso em atrazo. Bill foi retirado sem sentidos dos escombros, onde muitos corpos informes se misturavam com a ferragem retorcida do comboio destruido. Bill felizmente ainda vivia. Transportado immediatamente para casa e tratado com solicitude, a sua rosbutez venceu e elle não tardou a entrar em convalescença.

Aqui voltaremos um pouco atraz, a cerca de seis mezes antes do regresso de Bill, para falar de uma personagem que Brigham trouxera de uma viagem que fizera á cidade e apresentara na localidade como sua sobrinha. Chamava-se essa creatura Vivian Brown, e usava saias curtas, meias de seda, chapéo vermelho, que constituiam um verdadeiro escandalo em Maplewood, onde as moças viravam a cara vexadas daquellas maneiras de trazer os braços nus e o rosto cheio de carmim. Anson Brigham esquentou-se logo pela "prima", cerrando-a de perto com as suas assiduidades. Um membro da egreja baptista local sussurrou para quem lhe quiz ouvir que indo certo dia á casa de Brigham, viu a rapariga pendurar-se ao pescoço do velho, pespegar-lhe um beijo e rir com brejeirice. Talvez, por isso mesmo, é que ella não dava muita attenção á côrte do filho, o que só servia para espicaçar ainda mais os desejos de Anson. E vinha-lhe a ancia furiosa de conquistar a mulher e o rapaz não poupava sacrificios. Gastara tudo quanto tinha, estava depennado e o passaro sempre esquivo. Nessas conjecturas teve elle necessidade de cogitar sobre os meios de arranjar dinheiro. Veiu-lhe, então, a lembrança de que Alice Hammond era a thesoureira da egreja e que ella tinha em seu poder o producto da ultima *kermesse* realisada. Lembrou-se tambem que os mexericos da terra diziam que o novo pastor fizera de Alice a sua ajudante especial. Ella devia, pois, ter uma somma comsigo. No curso dessas cogitações annunciou-se a chegada de Bill, e no dia em que todos sahiram para receber o joven medico, deu-se a opportunidade esperada por Anson. Nenhuma difficuldade encontrou elle em penetrar no quarto de Alice e subtrahir-lhe o dinheiro sob sua guarda. Só muitos dias depois deu ella por falta do peculio da egreja. Communicando afflicta a noticia ás suas amigas, Rosemary declarou-lhe ter a certeza de que o autor do desapparecimento não era outro senão Anson, que ella vira entrar na casa de Alice no dia em que a familia Hammond se ausentara para receber Bill. Mal acaba Rosemary de fazer a revelação a sua amiga, surgiu a figura rancorosa de Brigham, reclamando, na qualidade de um dos directores da egreja do logar, o dinheiro que estava sob a guarda da moça. Dizendo Alice que o dinheiro fôra roubado, elle accusou-a da autoria do furto. Johnny Hammond ouvindo a accusação a sua irmã comprehendeu tratar-se de uma trama dos Brigham contra o nome honrado de Hammond, e partiu como uma furia á casa de Brigham, onde, apesar de aleijado e impotente, lançou em rosto de Anson a sua infamia. Anson como resposta apanhou um chicote e desandou a maltratar o pobre invalido. John Hammond, que acontecia passar por ali na occasião, acudiu aos gritos que partiam da casa e quando viu Anson a surrar seu filho, atirou-se a elle e quasi o mata. E quando Johnny lhe contou a trama contra Alice, Hammond pegou os dois Brigham pela golla e os arrastou á egreja, onde estava reunida a congregação. Ali foi provada a culpa dos dois meliantes e o resultado foi a expulsão delles da communidade religiosa local

(*Termina na pag.* 48)

... e que ella não dava muita attenção á côrte do filho...

Alice e o ministro...

MARINHEIRO DE AGUA DOCE

(A SAILOR MADE MAN)

Harold era o typo mais audacioso do Mundo. Não dando satisfações a ninguem, fazia o que bem entendia. De charuto na bocca, girando a bengala em attitude provocante, entrava onde queria, sem mesmo ter o incommodo de tirar o chapéo, ou, quando o fazia, sem a menor cerimonia transformava qualquer vivente em cabide ambulante.

Certa vez depara casualmente com uma linda senhorinha. Mocidade, belleza e dinheiro faziam com que adejasse em torno da joven um enxame de adoradores, sempre prompto a dirigir-lhe galanteios.

Immediatamente se apaixona Harold pela joven ; assim é que mais que depressa dirige-se á casa do pae da pequena, afim de pedil-a em casamento, mas o "velho", que não estava pelos autos, deu-lhe um formidavel "contra" á queima-roupa, sob pretexto de que elle era um desoccupado e que procurasse trabalho e fosse trabalhar.

Lá se foi o nosso heroe perambulando pelas ruas, até que deparou com o seguinte annuncio: "Precisa-se de um homem". Viera mesmo a calhar: apresenta-se Harold num escriptorio da Armada, dizendo necessitar de trabalho. Ahi disseram-lhe que apparecesse no dia seguinte para o exame medico.

Ao sahir dali encontra-se Harold com a sua apaixonada, a qual o convida para uma viagem á volta do Mundo, dizendo já ter para isso obtido permissão do papae.

Radiante torna Harold ao escriptorio da Armada, afim de dizer que não queria mais pertencer á Armada, o que lhe informaram ser isso impossivel, pois já o tinham alistado por tres annos. Imaginem o desespero do nosso Harold que teve que se submetter immediatamente a todas as formalidades, inclusive o exame medico, que é a coisa mais impagavel deste Mundo.

Mildred e Harold

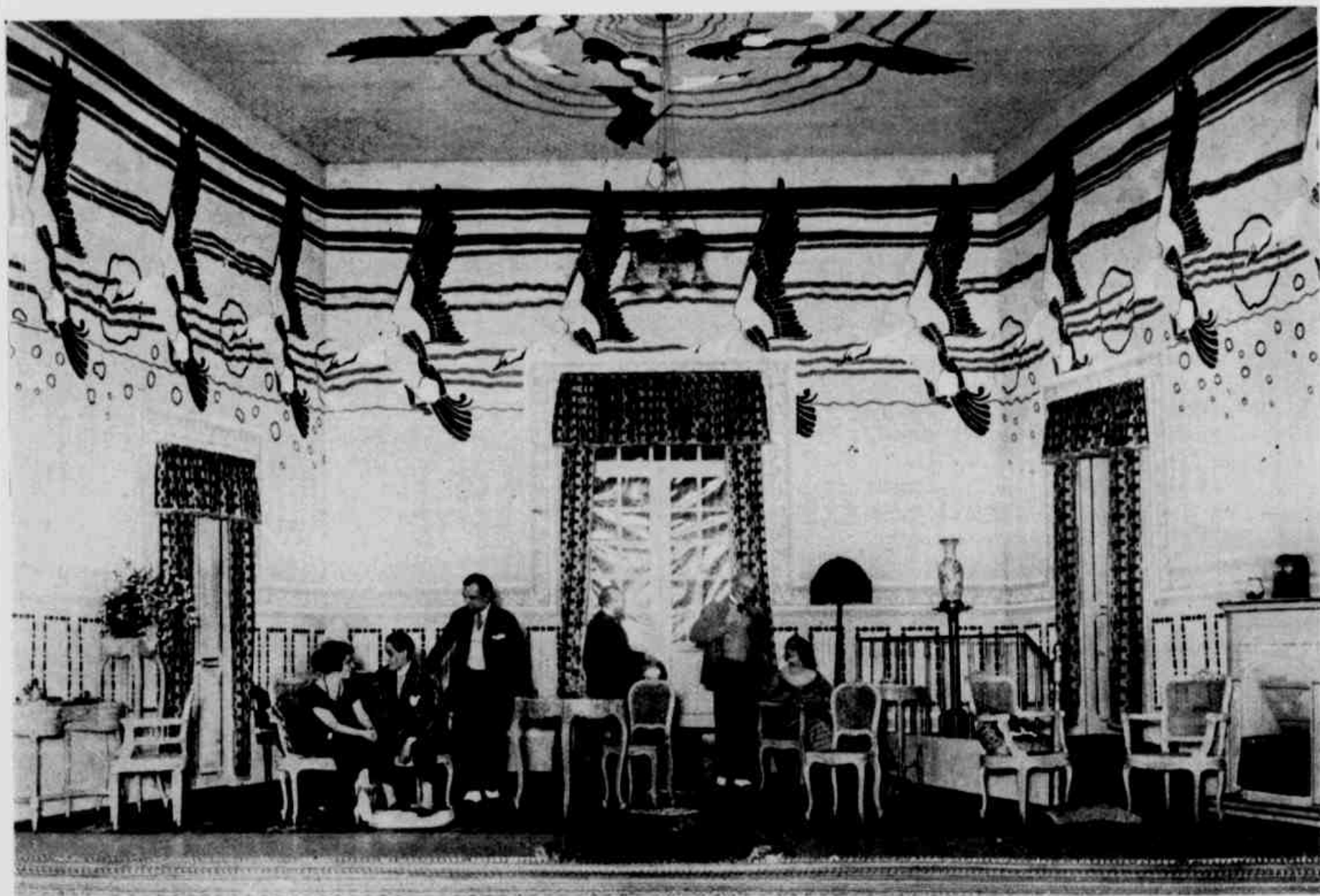
Effectivamente, o pae de Mildred aborrecido de lidar com dois secretarios, quatro tachygraphas, e não sei quantas dactylographas, sem contar nas frequentes communicações com a Bolsa, resolvera ir para uma cidade tranquilla, onde não houvesse nada disso. Deixamos, pois, a joven feliz a gosar das delicias de um confortavel *yacht*, e voltemos ao nosso conhecido Harold.

Este, pobre marinheiro de agua doce, não tendo pratica do officio, soffria todas as maldades dos companheiros, inclusive as do turuna de bordo, que tinha força colossal, e por isso mimoseava-o de vez em quando com pontapés e soccos. Mas se Harold não possuia a sua força em compensação tinha agilidade para dar e vender. Um dia vencera por habil estratagema o *boxeur* de bordo, valendo-lhe desde essa occasião a amisade do turuna.

Certa vez Harold tendo sido apanhado luctando fôra castigado pelo commandante do navio, com ordem de lavar a coberta. Mais uma vez elle se prevalecendo da sua sagacidade, por um *truc*, consegue fazer-se passar pelo commandante, ordenando a todos os marinheiros que tambem fossem lavar

(Termina na pag. 48)

A PROXIMA TEMPORADA DE LEOPOLDO FRÓES NO THEATRO APOLLO, DE SÃO PAULO

O primeiro actor brasileiro, tão querido das platéas distinctas, está dando os ultimos espectaculos no São José. Em breve, á frente da companhia que organisou com tanta intelligencia, estreará no Apollo, de São Paulo. Reproduzimos aqui duas scenas, do 1º acto e do 3º, da comedia *Signal de Alarme*, um dos mais bellos exitos da temporada aqui.

que os seus proprios empregados o detestavam. Krieg, capataz na empreza de extracção de madeiras de Dodd, era dos que menos o estimavam, e não perdia occasião de espalhar que Will Preston, quando se visse fóra das grades, havia de ajustar contas com o antigo socio. Emilia não descansava emquanto visse seu irmão na prisão.

Para todos appellava, inclusive para Dodd, mas os seus esforços eram invariavelmente baldados.

Um dia, depois de uma dessas *démarches*, entrava ella em casa, com a alma envenenada pelos insultos de que fôra victima ao atravessar as ruas, quando Amos bateu-lhe á porta.

Desconhecendo o que fosse affecto no coração humano, Emilia repelliu o consolo que lhe trazia a humilde creatura. Que se fosse para o diabo! — bradou ella, batendo-lhe com a porta á cara. Mas da rua a voz meiga e bondosa de Amos chegou-lhe aos ouvidos: "Quando precisares de conforto e acreditares que eu te possa valer, procura-me na minha officina". Mas quando Amos voltou á sua casa quem por certo sentiu a necessidade de conforto foi elle, deante da rudeza e crueldade com que o seu pae o tratou.

— Não te torne eu a ver com a irmã de um ladrão, *seu* idiota, aleijado inutil!

E talvez porque a noite que se seguiu fosse a mais amarga da sua vida de desgraça, Amos e Emilia sentiram na manhã seguinte mais fé nos seus corações. Danny West logo de manhã appareceu no modesto *atelier* de Amos, para comprar um dos afamados brinquedos em que o aleijado se especializara, afim de dal-o a sua filhinha, que fazia annos.

Negociante até a alma, pois começara a sua vida como caixeiro viajante e no commercio fizera a sua fortuna, Danny farejou na habilidade de Amos elementos para um golpe intelligente no campo dos negocios. E como elle observasse ao pobre artifice que aquillo bem arranjado, pintado com algumas côres, seria um successo, uma vozinha timida falou:

— Acreditaes que possa pintar um desses brinquedos?

Os dois homens voltaram-se e viram Emilia. Danny exultou, declarando que a

...e a figura bestial de Krieg surgia...

ser assim, dentro de um anno, daquella data, o fabricante e a pintora estariam

(THE KINGDOM WITHIN)

Film da Hodkinson, dirigido por Victor Schertzinger. — Producção de 1923.

DISTRIBUIÇÃO

Caleb Deming. .	Russell Simpson
Danny West . .	G. Walt Covington
Amos	Gaston Glass
Emilia Preston	Pauline Starke
Will Preston. .	Hallam Cooley
Krieg.	Ernest Torrence
Dodd.	Gordon Russell
Connie.	Marion Feducha

pagando impostos de rendimento, pois que elle se encarregaria de fazer o negocio tomar conta do mercado. Quando ella ficou só com o rapaz, Emilia explicou: elle lhe offerecera um pouco de arrimo e ella vinha buscal-o. E com o coração a bater como nunca ella sentira, Emilia correu á sua casa em busca da caixa de tintas para iniciar o trabalho. Emilia ia a entrar em casa, quando Connie, "o mais sujo e esfarrapado garoto" da villa, correu a supplicar-lhe que fosse acudir sua mamãe que estava doente. Que teria respondido Emilia na vespera ao desgraçadinho?... Mas as palavras de piedade e de doçura com que Amos lhe falara do amor de Deus e dos homens haviam operado nella o milagre da transfiguração e Emilia seguiu o pequeno. Na miseravel choupana ella verificou o que entrevira nas palavras do garoto; a mulher estava morta. Só lhe restava um dever e ella levou Connie comsigo. Connie encheu-lhe a casa de alegria, com o encanto da sua puericia. Um dia elle entrou a correr, contando-lhe que um "sujeito chamado Will Preston, que acabava de sahir do xadrez foi á serraria de Dodd e matou Dodd. Bill Rankin disse que sabia que Preston havia de apanhar Dodd." Foi como se recebesse uma punhalada no coração e Emilia cahiu desfallecida sobre a cadeira. A' noite, veiu despertal-a do seu estado de semi-inconsciencia a brusca apparição de Krieg, o feitor de Dodd.

O homem entrou com violencia e, sem qualquer formalidade, reclamou comida; tinha fome.

O coração da rapariga pulsou num forte presentimento. Aquella figura de bruto apavorava-a, mas ella revestiu-se de coragem e fez-se ardilosa. Não se passavam muitos minutos e Emilia arrancava do homem a certeza da sua suspeita — elle era o assassino de Dodd. Quando percebeu o embuste de que tinha sido victima, Krieg teve um sobresalto feroz, porém superticioso e covarde, deteve-se ante o crucifixo que a moça intencionalmente apanhara e conservava nas mãos. Sim, elle matara Dodd, por contas velhas, mas como Will Preston havia entrado no escriptorio e todos sabiam os motivos que elle tinha contra o morto, ninguem hesitaria em apontar o assassino.

(Termina na pag. 47)

Caleb não supportava a mana do condemnado

NORMA — JULIETA

Norma Talmadge resolveu em definitivo filmar *Romeo e Julieta*, o mesmo famoso drama shakespereano que tentou tambem Mary Pickford, sendo que o Romeo desta, ao que consta, vae ser Douglas em pessoa. Joseph Shenck, marido e emprezario da famosa *estrella*, já annunciou como certo esse film. O Romeo de Norma não está ainda escolhido; naturalmente o Joseph Shenck não se proporá ao papel, mesmo porque para isso o physico não o ajuda. Joseph Shildkraut será talvez o escolhido.

Romeo e Julieta tem tentado muitos artistas e muitas emprezas. Em 1916, Beverly Bayne e Francis Xavier Bushman fizeram um, e Theda Bara outro. A Pathé em 1913 filmou-o tambem em dois rolos. Em 1914 a Biograph fez outro em 500 pés.

Não faz muito um concurso foi estabelecido pelo *New York Daily News*, para saber qual a melhor artista a interpretar o papel de Julieta.

Norma obteve o primeiro logar e Mary Pickford o segundo. Dentro de seis mezes, deve estar sendo exhibido esse trabalho de Norma, que vae ser filmado com grande luxo e cuidado nos detalhes.

☆ ☆ ☆

CLARA Bow é uma moreninha que apenas tem 17 annos e já foi escolhida,

Viola Dana e Eva Novac

entre 50 concorrentes, para o principal papel feminino de *Black Oxen*, film da First National. Clara Bow já *posou* outros dois films: *Maytime* e *Down to the Sea in Ships*.

☆ ☆ ☆

Allene Ray e Harold Miller são os principaes interpretes do film Pathé N. Y. *The Way of a Man*, dirigido por George Seitz.

☆ ☆ ☆

Jealous fools é o novo film dirigido por Maurice Tourneur, em que tomam parte Jane Novak, Earle Williams, Ben Alexander, Don Marion, Bull Montana, George Seigman, etc.

☆ ☆ ☆

No film *Her temporary husband*, da First National, Sylvia Breamer no papel feminino apaixona Owen Moore pelo modo por que come pipocas. (! ?).

☆ ☆ ☆

The Mirage é o futuro film de Constance Talmadge.

Jackie Coogan nasceu em Outubro, 26; Bert Lytell a 24; Buster Keaton a 4 de Novembro; Leatrice Joy a 7 do mesmo mez; Mabel Normand a 10; Lewis Stone a 15; Reginald Denny a 20; Thomas Ince a 16; William Collier a 12; James O' Neill a 15; James Morrison a 15; Jacqueline Logan a 13; todos em Novembro. Dorothy Phillips a 30 de Outubro; Rudolph Cameron a 24 do mesmo mez.

☆ ☆ ☆

Secrets é o film que Norma Talmadge vae iniciar agora.

☆ ☆ ☆

A First National vae ser a distribuidora dos films da Principal Pictures Corporation. O primeiro film dessa marca a ser distribuido será *The meanest Man in the World*, com Bert Lytell, Blanche Sweet, Bryant Washburn e outros; o segundo, *When a Man's a Man*, com John Bowers, Marguerite de la Motte e Robert Frazer. O terceiro será um film de Baby Peggy.

☆ ☆ ☆

Estelle Taylor substituiu Bebe Daniels no principal papel do film *The Call of the Canyon*. Lois Wilson e Richard Dix tomam parte tambem.

Os Films da Semana

P A T H E'

O filão do "Chumeca" (Le filon du Bouif) — Pathé — Producção de 1923. — Ao entrarmos no Pathé, não podiamos imaginar que iamos ver, desempenhado por Tramel, artista francez que não conheciamos, o melhor trabalho de ebrio que até hoje haviamos visto em um film francez. Tramel na França é o rival de Jack Walters na America do Norte. Gostámos immenso do seu trabalho neste drama-comico, apresentado pela casa Pathé. Nos demais papeis notámos: o meseninno Jacques Choura, muito acanhado; Marya de Rougerie, pela primeira vez vista em nossas telas, e Paul Amiot e Thereze Kolb, estes já conhecidos por diversos films aqui exhibidos. Boa photographia e regular direcção de L. Osmont. — *Cotação: 6 pontos.*

☆ Fez parte do mesmo programma a comedia da Sunshine (Fox) *Olá! camaradas!* (Hello pardner) que provocou muitas gargalhadas.

☆

Os quatro cantos (The custard cup) — Fox — Producção de 1923. — O ultimo film de Mary Carr para a Fox. A citada fabrica não podia mais uma vez collocal-a como mãe abandonada pelos filhos, mas deu-lhe o cargo de um papel de madrasta. O film é fraco e é somente mais uma simples historia girando em torno de um grupo de falsarios. Mary Carr tem muitas expressões admiraveis e como uma ingenua heroina casa no final do film... Miriam Battista, a actrizinha do *Humoresque*, é que tem as honras do film. O seu trabalho é admiravel em perfeição e naturalidade. Coadjuvaram-n'a tambem: Peggy Shaw, que está ficando muito querida, Jerry Devine e Ben Lyon, no qual a First National mantem grande confiança, segundo a legenda da photographia por nós publicada no numero passado. — *Cotação: 7 pontos.*

☆ Durante toda a semana, o Pathé exhibiu o film natural da Fox *O terremoto do Japão.*

O D E O N

O imperador dos pobres — Com a exhibição dos ultimos episodios, os frequentadores do Odeon puderam apreciar mais um pouco do trabalho de Krauss e Mathot, que são agora as principaes figuras do film. O romance continúa interessando.

☆ A Botelho Film apresentou na tela do Odeon precedidos de alguns aspectos da Grande Procissão Eucharistica, realisada ha alguns mezes passados, outros aspectos dos diversos bandos precatorios que percorreram as nossas ruas, afim de angariar obulos para o Monumento ao Christo Redemptor a ser erigido no Corcovado.

☆ De quarta-feira a domingo continuou a exhibição do film *A idade perigosa,* já exhibido durante toda a semana passada.

P A L A I S

Beijos (Kisses) — Metro — Producção de 1922. — O film que o Palais exhibiu segunda-feira é um desses de que em dois minutos de projecção se antevê todo o enredo. Entretanto, a acção se desenvolve com naturalidade e está intelligentemente dirigido e em todo elle ha detalhes magnificos, que o tornam delicioso. Não tivesse sido June Mathis a encarregada do scenario e Maxwell Karger o escolhido para empunhar o megaphone!... Alice Lake vae bem. E' muito interessante o seu trabalho e muito apreciavel. Harry Myers, um nosso velho conhecido, é o galã e está muito bem indicado para o papel. Tomam parte tambem: Edward Connelly que já é uma figura obrigatoria dos films da Metro, Edward Jobson e Mignon Anderson. Bem feito e com boa photographia. — *Cotação: 6 pontos.*

☆

Cow boy de saias (Nugget Nell) — Paramount — Producção de 1919. — Dorothy Gish, a inseparavel artista do grande director Griffith, é a heroina deste film, cuja historia foi escripta por John R. Cornish, tendo sido a direcção entregue a Elmer Clifton. Como é sabido, Dorothy é uma ar-

tista original e o seu modo de desempenhar é muito interessante, tendo sido já imitado por outros artistas sem conseguir exito. O film, parece-nos que agradou, pois a platéa do Palais manteve-se em constantes gargalhadas durante a exhibição do mesmo. São seus companheiros de trabalho: David Butler, um bello rapaz que o Rio já conhece por diversos films de outras marcas, e Raymond Cannon que tem um papel de menos importancia. Boa photographia e regular direcção. — *Cotação*: 5 *pontos*.

☆ Constou do mesmo programma o film do natural, *O terremoto do Japão*, photographado pela Paramount, mostrando os prejuizos occasionados pela horrivel catastrophe que assolou as cidades de Tokio e Yokohama.

☆ *Um grande navegante* (The boat) — *reprise* — com Buster Keaton, foi a comedia do programma.

A V E N I D A

Minha lua de mel (The glimpses of the moon) — Paramount — Producção de 1923. — A Paramount não foi feliz com a producção apresentada no Avenida na semana passada. Achamos até que o film não é destes que mereçam 7 dias de exhibição. Annunciando Nita Naldi e Bebe Daniels, era natural que lá fossem os admiradores destas duas queridas artistas. O argumento do film achamos insupportavel e destes que não podem, sob fórma alguma, se adaptar ao nosso modo de viver. Nita Naldi nunca teve uma opportunidade tão grande, como neste film para mostrar ao publico a sua belleza, apparecendo na maior parte das scenas da referida producção. São lindas as *toilettes* apresentadas por ella, Bebe Daniels e Ruby De Remer. Muito luxo, havendo scenas de grande, como neste film, para mostrar ao publico a sua belcho de rua de Paris e um recanto de Veneza, foram copiados com muita perfeição. A parte masculina foi fraca. Vimos: o insupportavel David Powell, que muito deixou a desejar no seu papel; Maurice Costello, fazendo o marido desprezado, e Charles Gerrard. Allan Dwan, director que consideramos muito, esforçou-se o mais possivel para que o seu trabalho obtivesse o melhor exito. Optima photographia. — *Cotação*: 7 *pontos*.

R I A L T O

A Sombra da Culpa (L'ombra della colpa) — Rinascimento Film — O 1° programma do Rialto da semana passada constou de um film italiano, tendo como principal interprete Helena Makowska — a seductora actriz slava. Makowska já teve a sua época e aqui mesmo chegou a ter grande numero de admiradores. Hoje, porém, o numero delles é diminuto... A historia em que ella se apresenta desta vez é bem regular e o seu trabalho é bastante satisfactorio. Só não gostámos da pintura que deu ao seu rosto, na scena em que se acha em um hospital. Um tanto exaggerada. Boa direcção. Optima technica. Magnifica photographia, muito variada nas viragens. — *Cotação*: 5 *pontos*.

☆ Fizeram parte do mesmo programma mais dois episodios do film em series *O dominador*. Este film não tem agradado.

☆

No Florido Japão (The willow tree) — Metro — Producção de 1920. — Viola Dana appareceu desta vez na tela do Rialto, num film da Metro que muito nos agradou. Não é a primeira vez que a vemos encarnando um papel de japoneza e sempre admirámos a caracterisação que faz para estes papeis.

E' uma historia muito delicada e apreciavel. A Metro, para dar mais naturalidade aos personagens da historia filmada, contractou um grupo de japonezes, já nossos conhecidos por outros films; como sejam: Frank Tokonaga, Togo Yamamato, George Kuwa e Jack Abbe. Foi escolhido para heroe o actor Pell Trenton, de cujo desempenho não gostámos muito. Edward Connelly, o incansavel actor da Metro, faz o papel de pae de Viola, com uma bella caracterisação. Notámos mais: o alegre Harry Dunkinson, Alice Wilson e Tom Ricketts. São lindos os effeitos de luz que se vêem em muitas das scenas do film. Technica perfeita, magnifica photographia, bons scenarios e direcção a contento. — *Cotação*: 7 *pontos*.

☆ Harold Lloyd, Bebe Daniels, e "Snub" Pollard, se apresentaram na comedia "O seu unico pae", talvez uma das peores que temos visto desta serie de comedias em 1 parte, importada pela casa *Matarazzo*.

P A R I S I E N S E

Onde vivem os Leões (Hic sunt leones.) — A Empreza dos Cinemas Parisiense e Rialto, depois do formidavel successo de bilheteria alcançado com a exhibição dos films "Caçando féras em Africa" e "No paiz das Amazonas", (notadamente no primeiro), não põe duvida alguma em exhibir outros films de genero identico.

Foi o que aconteceu com o film "Onde vivem os Leões", uma pellicula do natural, em que mostra algumas phases da expedição feita pelo Capitão Vittorio Tedesco Zammarano. Fomos tambem ver este film e de lá voltámos sem termos visto nada de extraordinario, além do que já se havia admirado nos dois films acima citados. Este film não foi tão bem cinematographado como os já referidos e veiu com uma photographia muito escura e algumas vezes até fóra de foco. — Entretanto, o P a r i s i e n s e o exhibiu durante toda a semana, a preços especiaes e ao som de uma infinidade de "fox trots"... acompanhados por uma bateria que ensurdece os ouvidos dos espectadores...

☆ Vimos tambem mais um numero do "International News".

C E N T R A L

Galã imperfeito (The imperfect lover) — Broadwest British film. — Está aqui um film inglez acceitavel. O enredo, se bem que seja uma historia typica dos films da Inglaterra, é bom e razoavel. E depois tem a interpretação do querido e constantes par composto por Violet Hopson e Stewart Home sempre sympathicamente antipathico.

São dois dos unicos artistas dos films inglezes que se supportam. Elles são grandemente conhecidos entre nós e na Inglaterra immensamente queridos. — *Cotação 6 pontos*.

☆ Fez parte do mesmo programma a velhissima comedia da Keystone "Carlito actor dramatico", com Charles Chaplin e Ben Turpin.

☆ De quinta-feira a domingo, o "Central" exhibiu o film "Os sete peccados mortaes", isto é, um da serie velhissima produzida pela Mac Clure Pict. Nós não somos lá muito contra *reprises* desde que ellas tenham sua razão, mas esta é um attentado ao publico. E porque seja este unicamente o prejudicado e até o ludibriado, é que nos levantamos protestando energicamente. Não queremos dictar regras á gerencia do Central nem lá mandamos cousa alguma, mas numa occasião como esta, — em que o publico é o sacrificado, o caso muda de figura. De facto, quando esta serie de films foi exhibida aqui no Parisiense em 1917, já foi muito atrazadamente. E o Central, exhibindo em quinta-feira e annunciando Shirley Mason, de certo que chamou muito publico. E dá isto. No Central, salvo rarissimas excepções, não se sabe o que mais detestar: se as cadeiras, as fitas, ou os insipidos numeros do palco.

I R I S

A força do amor (Shootin' for love) — Universal — Producção de 1923. — Mais um film de Hoot Gibson e não na feição em que gostavamos de apreciaI-o. Faz elle um commum valentão do oeste. Entretanto, como em todos os seus films, ha um fautor curioso e interessante. Desta vez o Hoot faz um soldado que volta da França soffrendo o choque de granadas, resultando um trabalho valioso. As scenas de perseguição estão photographadas á moda da Fox. Alfred Allen está muito bem como pae de Hoot; no typo e no trabalho. Edward Sedgwick foi o director. Boa photographia. — *Cotação*: 6 *pontos*.

SEGREDOS DO REINADO

(Fim)

Quanto a ella, Emilia, teria o mesmo fim, se desse com a lingüa nos dentes. Emilia leu nos olhos ferozes do bandido a determinação de cumprir a ameaça tremenda, e quando elle se foi ella ficou sem saber o que fazer. Na manhã seguinte, após uma noite de vigilia horrivel, Emilia despachou Connie a buscar urgente Amos. Este veiu e ouviu toda a historia e disse-lhe o que cumpria fazer. O *sheriff* tranquillizou-a, quando ella terminou a narrativa da visita que lhe fizera Krieg á meia noite. Que voltasse para casa, esta seria vigiada, e se Krieg voltasse a executar a sua promessa seria apanhado. A' noite, effectivamente, Emilia, com os seus receios acalmados, pela certeza de estar protegida, deitava o pequeno Connie, quando dois estampidos quebraram o silencio. E immediatamente a janella se quebrava com fracasso e a figura bestial de Krieg surgia. Soccorro! soccorro! bradou Emilia transida pelo terror. O homem avançou e agarrou-a pelo pescoço a blasphemar e relembral-a do que lhe havia elle dito: "matal-a-ia se ella falasse". Pois ia morrer. Mas nesse momento a porta abriu-se com violencia dando passagem a Amos. O bruto chasqueou: bello defensor havia ella arranjado, e mandou o pobre aleijado a rolar para o chão com um munhecaço. Mas a ferocidade dos seus instinctos puzera-se em sanha e elle começou a torturar o rapaz, commentando cynicamente a sua maldade. Pegando no braço paralytico de Amos, Krieg procurou levantar o rapaz do chão. "Serve para aza de cesto", dizia elle cobrindo com a voz os gemidos de Amos. Mas a voz morreu-lhe na garganta e um suor frio cobriu-lhe o rosto e as suas garras se afrouxaram quando elle viu deante de si Amos mover o braço doente, perfeitamente curado. O milagre se operara na emoção do transe e o bruto supersticioso açovardou-se. Cobrindo o rosto com as mãos, o bruto urrava: — Levem-n'o daqui, levem-n'o daqui. E nesse instante os guardas entraram apoderando-se de Krieg. Bill Rankin, que tambem vinha no grupo, explicou: Will Preston atirara em Krieg no momento em que este transpunha a cancella, mas Krieg respondera abatendo o rapaz. E no dia seguinte, restituido á normalidade, Amos ouvia de Emilia a promessa consoladora, que elle mal ousara esperar nos seus dias de infortunio. "Eu te achei sempre tão extraordinario, Amos, tão differente dos outros. Era como se vivesses num reino só teu, abrigado e protegido contra toda a mesquinhez e toda a maldade da vida. Mudarás agora, que physicamente és como todos os outros? — Isso depende inteiramente de ti, Emilia, falou Amos, curvando-se para fital-a dentro dos olhos amoraveis. O meu reino esteve sempre dentro de mim e eu vivi nelle sósinho, mas agora preciso de uma rainha para partilhal-o commigo. Queres cingir a corôa?

O BOM LADRÃO

(Fim)

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.). . . 25$000
Estrangeiro (1 anno) . . . 78$000
Estrangeiro (semestre) . . 40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio............... (1$000
Nos Estados........

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo, Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5949. Caixa Postal Q.

Javalie inclinou-se para Louise, sua antiga amante de quem elle se escapara com a sua promessa de casamento, e fez-se supplicante. Que ella não fizesse asneira. Tres annos esperara elle por aquella opportunidade. Fosse intelligente, elle dividiria o producto do assalto com ella e cumpriria a sua promessa.

— *All right!* concordou a rapariga. Faze o teu sermão, fala ás massas e eu testemunharei que tu salvaste minha alma do desespero e da perdição.

E o santo varão falou, e as suas palavras foram como effluvios celestes a penetrar todas as almas. Todos creram nelle, todos se commoveram. Terminou a festa. A casa recolhera-se em silencio. Só velava ainda na bibliotheca o velho Banning. Jaca entrou, perguntou-lhe se não estava cançado, e poz-se a fazer-lhe passes. Banning foi aos poucos fechando os olhos, adormeceu. Quando verificou que a respiração do homem estava calma, Jaca tomou-lhe o braço e conduziu-o á casa forte no aposento contiguo. Ali ordenou ao hypnotisado: "Abre isto!" Banning obedeceu automaticamente, e á medida que seus dedos formavam a combinação do segredo do cofre, Jaca annotava-a num caderninho de bolso. Depois levou-o de novo para a cadeira, onde elle adormecera. Estava completa a missão de Javalie em casa de Banning. Agora a victoria final!

Mas quando elle ia a deixar a sala, Banning, agora engolphado em somno profundo e normal, Javalie viu deante de si Peter Reynolds.

— Então é este o jogo, pois não? Eu bem desconfiava. Ladrão e de alta escola.

Javalie não se perturbou e respondeu:

— Racha-se o negocio... topado?

Mais algumas palavras e o pacto estava firmado entre os dois. Javalie promettia apoderar-se do dinheiro dentro de vinte e quatro horas. A unica pessoa que não dormiu em casa de Banning aquella noite, o unico homem que não poude encontrar paz de espirito, foi justamente quem trouxera a paz áquelle lar.

Na manhã seguinte Teddy procurou o pae e annunciou a sua partida com a esposa; estava resolvido a ganhar a vida por suas proprias mãos. Javalie lhe mostrara o seu dever...

O velho Banning commovido apertou o filho nos braços, coisa que ha tantos annos não fazia.

A esse tempo Javalie em seu quarto lia um bilhete de Louise. Declarava ella que a mystificação acabara em milagre. As palavras que ella julgava sahirem-lhe apenas dos labios tinham subido do coração. "Sinto-me outra, e volto para a casa de meus paes", concluia ella. Javalie foi presa da mais extraordinaria commoção. O bem e o mal, o demonio e o deus que ha em cada creatura, combatiam-se dentro de sua alma. Não, não era possivel! Mas que lhe importava o extraordinario facto! A sua missão era outra. E Javalie estremeceu como a sacudir de si um peso angustiante e desceu. A familia estava toda no jardim, a casa forte solitaria e silenciosa. A combinação do cofre dansava-lhe nitida no espirito. Javalie penetrou. Mas tudo parecia andar á volta, seus olhos se turbavam, o solo fugia-lhe dos pés...

Quando elle voltou a si, encontrou-se nos braços de Nanette. O velho Banning contemplava-o, emquanto Teddy vociferava.

— Um ladrão vulgar! Vou já telephonar á policia!

Mas Nanette apertou-o mais contra o peito.

— Pae, não vês, não comprehendes que salvando-nos elle salvou-se a si proprio?

— Penso que sim, disse pausadamente o velho. Olha, Teddy, Nanette tem razão.

Jeanne juntou-se ao côro de bondade piedosa.

— Não sentes, Teddy, não sentes que é assim mesmo?

E como o rapaz se deixasse convencer, Nanette pronunciou então a palavra que a suffocava ha muito:

— Papae, eu o amo, exclamou ella, eu amo o que nelle é elle realmente, o que nos salvou a todos nós.

O velho tomou a mão da filha e collocou-a sobre a de Javalie.

— Sim, Nanette, creio que comprehendo perfeitamente...

O MARINHEIRO DE AGUA DOCE

(Fim)

a coberta, e assim conseguiu se livrar da pena.

Finalmente, depois de uma viagem cheia de peripecias engraçadas, chega o navio a uma cidade da India, repleta de piratas e ladrões.

Nessa mesma occasião, tambem chega ahi o *yacht* da familia da pequena de Harold.

Os marinheiros, tendo ordem de desembarcar, encheram as ruas da cidade, onde passeavam alegremente, distrahindo-se com os diversos aspectos e admirados da figura do formidavel Rajah, que, acompanhado de numero-

so sequito, seguia orgulhoso e triumphante.

Foi nessa occasião que o Rajah lobrigara a figurinha gracil de Mildred, forjando desde então um plano para raptal-a.

Encontram-se casualmente o par de apaixonados, e, quando estavam muito satisfeitos, eis que apparecem as figuras hediondas de dois emissarios do Rajah, que, por meio de habil *truc*, conseguem raptar a pequena.

Harold como louco, corre em perseguição, numa disparada louca, atropelando tudo na ancia de libertar a pequena, que fôra encerrada no Castello Negro, onde habitava o Rajah, que, como um digno emulo de Barba Azul, vivia rodeado de mil jovens bonitas e graciosas.

E, depois de sensacionaes peripecias, luctas, corridas, saltos e scenas de grande comicidade, consegue Harold, sósinho, vencer todo o pessoal do palacio e libertar a joven.

Assim é que, após esses episodios comicos, o nosso Harold num doce beijo festeja a sua victoria.

O FERREIRO DA ALDEIA
(*Fim*)

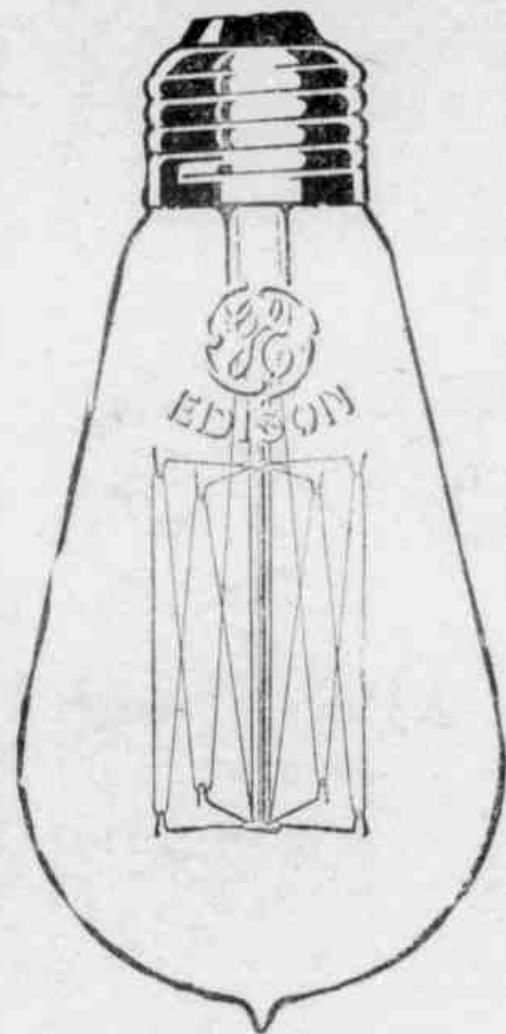
e Alice rehabilitada. Poucos mezes depois, Bill estava completamente restabelecido e tentava a admiravel operação que restituiu o seu querido Johnny á normalidade. E o coração do ferreiro conheceu novamente a alegria, quando lhe foi dado assistir a um duplo casamento, em que eram protagonistas, Alice e o ministro e Rosemary e Johnny.

O ANNEL DE ESCARAVELHO
(*Fim*)

Ward voltou-se então para o tribunal, e em tom triumphante exclamou:

— Como questão de facto, pois, o primeiro depoimento desta testemunha não tem valor.

O argumento era irretorquivel e pouco depois o jury proferia a absolvição de Constance.

A joven regressou a seu lar e Ward apresentou-lhe, então, um novo caso, o seu amor. Ella rejeitou a proposta do rapaz, mas confessou que o amava muito. Com tactica intelligente, o pae de Ward obteve della toda a triste historia e soube assim o motivo da sua recusa em ser sua nora. E a sua historia serviu para esclarecer o mysterio do assassinato de Martin e tambem para lhe conquistar um marido que a adorava.

OS LIVROS DA SEMANA

O Sr. Carlos Lobo de Oliveira, cuja poesia lembra a hora pacificadora do pôr do sol, é um tecelão delicado de idéas e sentimentos suaves.

No Roteiro das Saudades *canta suspirosamente:*

De saudades estou cheio
e mais saudades me mandas.
Ellas são o meu enleio,
brotam de nós como um veio
d'aguas cantantes e brandas...

....

O' mestre Sá de Miranda,
eu sempre te dei razão.
Desprezamos a varanda
e a lareira quente e branda
pelo mar de tentação!

Andamos Sete Partidas
nas saudosas caravellas,
fomos de encontro ás procellas,
vimos as ondas floridas,
sob o lume das Estrellas...

E o poeta sabe dizer as coisas mais ternas com uma encantadora simplicidade, como convem ás almas sonhadoras:

COISAS DO CORAÇÃO

Bate o meu coração a seu talante,
eu sei lá que mysterios ha no fundo,
desse meu coração — pequeno mundo
batendo no meu peito, inquietante...

Coração, coração, Senhor Infante,
pelas Sete Partidas vagabundo...
Ouve a voz que te chama, o som profundo:
Volta ao meu peito ledo e confiante!

Volta ao meu peito, coração sem rumo,
por longas caminhadas tens andado...
A vida não é só um leve fumo,

nevoa de outomno, quando a tarde avança...
— A vida é primavera, é canto alado,
meu coração, ó terra de Esperança!

LEONCIO CORREIA.

■ ■ ■

O Sr. Marques Pinheiro, jornalista, dramaturgo e educador, um dos espiritos mais brilhantes da nova geração de intellectuaes e pensadores, acaba de entregar á Academia Brasileira uma these notavel. Escreveu sobre o melhor meio de divulgar o ensino primario no paiz e, no pequeno volume subordinado ao titulo acima, póde-se dizer, o joven escriptor esgotou o debatido assumpto com uma extraordinaria segurança de visão.

Deu-lhe um prefacio consciencioso o Sr. José Augusto, governador eleito do Rio Grande do Norte, especialista no delicado problema e que tantos trabalhos de alto valor, pela fórma, pelo conceito e pelo profundo conhecimento, tem dedicado ao Congresso. O Sr. Marques Pinheiro, a quem o Sr. José Augusto tece os mais rasgados e justos elogios, com a sua obra, recommenda o seu nome á estima e á gratidão dos compatriotas.

Homem de cultura e de imaginação, o autor do Contra o Analphabetismo, *se o quizesse, faria uma obra de elegantes e seductoras theorias. Preferiu, entretanto, escrever uma these solida, baseada no rigoroso senso geographico e na eloquencia insophismavel das estatisticas, uma these por onde se vê e sente que a mão que a escreveu é a de um homem que conhece a sua patria, que sabe das suas necessidades e possibilidades e que põe, na solução do problema desanalphabetisador, o melhor do seu formoso talento e do seu acendrado patriotismo.*

Eu estou de inteiro accordo com o Sr. Marques Pinheiro. Embora seja basilar e indispensavel a decretação da lei da obrigatoriedade do ensino primario, ainda assim, o analphabetismo só será combatido, no Brasil, por processos indirectos.

A Academia Brasileira, para a qual se fez o magnifico trabalho, ha de examinal-o com a devida attenção.

M. PAULO FILHO.

■ ■ ■

O Sr. Dr. Laudelino Freire, director da Revista de Lingua Portugueza, *teve a gentileza de nos remetter, esta semana, os dois esplendidos volumes do* Diccionario de Moraes, *segunda edição, de 1813, cuja reproducção* fac-similada *foi o contingente com que esse illustre e incansavel defensor da lingua patria deliberou commemorar o primeiro centenario de nossa emancipação politica.*

A publicação desse notavel e já hoje rarissimo trabalho, na sua unica edição dirigida pelo proprio autor, é, ademais, um acontecimento que todo o nosso mundo intellectual deve festejar com enthusiasmo.

O Diccionario de Moraes *é o melhor de todos os da lingua portugueza, até hoje publicados no Brasil e em Portugal. Tal, pelo menos, o têm julgado os mestres, entre os quaes podemos citar, de momento, Ruy Barbosa, Filinto Elysio, Cardeal Saraiva, Camillo Castello Branco, Gonçalves Vianna, Candido de Figueiredo e João Ribeiro, todos accordes em reconhecer que o diccionario do grande brasileiro é o "instrumento imprescindivel de quem quizer saber a lingua e escrevel-a com acerto", como diz Leite de Vasconcellos.*

Reeditando-o, pois, em sua mais preciosa edição, com arte e bom gosto acima de todos os elogios, o Sr. Laudelino Freire, se já não possuisse muitos outros titulos de benemerencia a recommendal-o aos homens cultos e estudiosos d'aquém e d'além mar, poderia encerrar os surtos de sua prodigiosa, fecunda e intelligente actividade, com a sua patriotica iniciativa que vimos assignalando nestas linhas, e que bastaria, tambem, por certo, para glorificar ainda qualquer academia que a adoptasse!

Pequenos Poemas

ESCADA DE JACOB

...E depois do simoun, que tu não viste,
Cortado de blasphemia e maldição,
Eu me erguí afinal, humilde e triste,
Humilde e triste como o pó do chão!

Nada mais do outro tempo em mim existe:
Rancor, inveja, orgulho ou sonho vão...
Baixou do azul a flamma que me assiste,
Sinto o luar de Jesus no coração...

Agonias irreaes... Que bom foi tel-as!
Vae o céo de cá dentro me levando...
Pureza... Beatitude... A paz final...

E — coroado de neves e de estrellas —
Eu me ajoelho, entre as rosas, abençoando
O gume estonteador do teu punhal...

LINCOLN DE SOUZA.

■ ■ ■

MÃOS VASIAS

Dentro da minha solitude humana
nada mais resta do desejo antigo,
nem minha alma, de extactica e profana,
leva a chimera que viveu comtigo.

"Tinha de ser..." E nessa lucta insana,
nessa magoa subtil do que te digo,
tanto mais lindo quanto mais me engana,
o meu sonho é o meu maximo perigo.

E assim rola, somnambulo, o destino,
rola, levando-te em melancolias
a essa minha renuncia em desatino

Leva-te... E agora, para que segredos?
Vê no silencio dessas mãos vasias
um tremor que é o soluço dos meus dedos...

EMILIO MOURA.

■ ■ ■

A LAMPADA VERMELHA

A Alvaro Moreyra

O sol que os espaços doura, morre no poente,
e a penumbra se espalha pelo céo de marfim,

Pelo jardim, a nevoa fina cahe,
espumejando nas taças das corollas.

Sob o lucivèo da alcova mysteriosa,
vive a lampada tranquilla, entre gaze, a sonhar...

Em torno á torre esguia, no teu sombrio jardim,
em murmura surdina, passa o vento, cantando.

Quando a nevoa cobre todo o espaço,
apenas defino os dourados delfins de tua lampada,
e teu cabello de ouro que se mistura
com a luz do crepusculo dolente do teu quarto...

Tudo, agora, queda silencioso no ar, e só tua lampada,
entre gaze fina de neve, num vae-e-vem,

lembra teu coração triste, pela noite fria,
a pulsar no teu corpo fino e transparente,

na ancia de volupia do ultimo beijo amado,
que trocamos, ao luar, nervosamente...

J. S. SPASA.

■ ■ ■

SAUDADE...

O dia está nublado e nevoento,
Meu amor,
Tudo é tristeza e aborrecimento...
Um tedio mortal se apodera de mim...
Não sei por que...
As horas custam a passar... as horas de spleen...
Lembro-me então de ti... da nossa despedida...
Tu pallida e bella,
Os olhos molhados, a voz commovida...
O nosso amor foi um sonho de mocidade
Que passou
E hoje tenho saudade de ti... tenho saudade...
Quão dolorosamente eu te amo ainda...
Oh! se voltasses...
Quanta felicidade me traria a tua vinda...

ABELARDO MORELOS.

■ ■ ■

ARVORE IRMÃ...

Aquella arvore despida,
Verde e irmã da minha vida,
Foi minha vida...
Deu-me seus fructos,
Deu-me seus galhos...
— Eu, entre os brutos,
Tive agasalhos,
Tive seus fructos...

Não para mim que a ingratidão brilhasse,
Não para mim que a ingratidão nascesse...
Eu falaria amor, si ella falasse,
Eu morreria amor, si ella morresse...

Arvore desageitada,
Desconjunctada,
Irmã ou mãe como eu nasci no mundo...
Quando um dia tocarem-se a finados
Sejamos egualados,
— Eu mergulhado no teu cerne fundo...
Sejamos como bons dois irmãos enterrados...

JOÃO LINS CALDAS.

"A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

SÉDE SOCIAL — AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

(*Edificio Proprio*)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS COM 5.000$000 EM VIDA DO SEGURADO — 69° SORTEIO — 15 DE OUTUBRO DE 1923

Apolice	Nome	Localidade
8.791	Genoveva Michel	Paraná
105.620	Hemrich Schortel	R. G. do Sul
10.983	Francisco Corrêa Baraúna	Acre
123.705	Francisco H. Rocha	Ceará
130.083	Bento Carvalho	Piauhy
103.233	Eduardo Francisco R. Stuckert	P. do Norte
119.833	Juvencio Lisbôa Ramalho	Alagôas
98.779	Firmo da Silva Pires	Bahia
110.936	Francisco E. Brandão	"
112.563	Thomaz Dias de Miranda e outro	Rio de Janeiro
86.857	João W. Bevilacqua	Nictheroy
110.699	Alfredo Ferreira Leite	"
112.942	D. Maria C. Neves de Oliveira	Pernambuco
117.579	Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti	"
129.244	João da S. Faria Junior	"
130.729	Joaquim Martins Vieira	B. Horizonte
116.241	Francisco Diogo P. de Vasconcellos	Minas
127.293	Oscar Rodrigues Pereira	Juiz de Fóra
118.228	Procopio Gomes de Campos	Tombos do Carangola
87.837	Pompilio Toledo	S. J. Sapucahy
130.712	Antonio Ribeiro Costa	Conceição do Serro
119.156	José Mendes de Almda. Bello	S. Paulo
119.366	Fabio da S. Prado	"
100.276	Antonio José Vieira	"
116.810	Alberto Moreira Baptista	"
121.083	Francisco Barros do Amaral	"
107.261	John Burnell Hunt Lee	"
127.373	Felix Travassos Monte Bello	"
128.229	Narciso Guidugli	"
95.769	João Baptista de Oliveira Penteado	"
105.979	Manoel Antonio de Souza Fernandes	Capital
128.690	Henrique Jesus Lins de Almeida	"
114.190	Belmiro Gomes Ferreira	"
125.317	René Gonçalves Lage	"
44.167	Dr. Bernardo Jacintho da Veiga	"
97.743	Jovino David do Valle	"
125.714	Octavio Guinle	"
129.510	Emilio Martins	"
128.958	Manoel Quesada	"
129.391	Gramoni Carlo	"
129.512	Fernando Pimentel de Mello	"
121.350	Mario de Magalhães Correia	"
130.565	Antonio Bordion	"

BELLEZA FEMININA

«CUTISOL REIS»

Producto scientifico

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios:—ARAUJO FREITAS & CIA. OURIVES, 88 — RIO

Quer-se fortalecer rapidamente?

Tome VIGOGENIO

O melhor fortificante, dá força e combate a pallidez

Tem attestados das maiores summidades medicas

Diz o grande mestre de medicina:

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular e no hospital, com o melhor resultado, o VIGOGENIO, excellente preparado, não só pela sua composição como pela irreprehensivel fabricação, a que presidem os Srs. Amaral Ferreira & Comp.

Rio, Agosto de 1922

MIGUEL COUTO

Professor Dr. Miguel Couto

VIDRO. . . . . . . 4$000

FABRICA E DEPOSITO:

RUA DA LAPA N. 15 — RIO DE JANEIRO

A SAUDE DA MULHER

O melhor remedio para todas as Doenças do Utero e dos Ovarios, para todos os Incommodos de Senhoras, é "A Saude da Mulher'

"A Saude da Mulher" combate com efficacia as Flores Brancas, as Suspensões, as Cólicas Uterinas e diversas outras Irregularidades, como Regras Escassas, Regras Demasiadas, Regras Dolorosas e Falta de Regras.

"A Saude da Mulher" é, tambem, um admiravel medicamento contra o Rheumatismo das Senhoras, o Arthritismo das Senhoras e os Males da Edade Critica.

Off. graphicas d'O MALHO